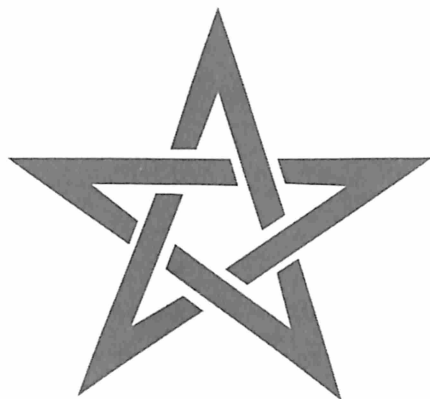
Daniel Souza

INTRODUÇÃO À MAGIA DIVINA

INSTRUÇÕES PARA OS NEÓFITOS

MADRAS®

Daniel Souza

INTRODUÇÃO À MAGIA DIVINA

INSTRUÇÕES PARA OS NEÓFITOS

MADRAS®

Editor:
Wagner Veneziani Costa

Produção e Capa:
Equipe Técnica Madras

Revisão:
Ana Paula Lucisano
Arlete Genari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Daniel
Introdução à magia divina : instruções para os neófitos / Daniel Souza. -- São Paulo : Madras, 2016.
ISBN: 948-85-370-1002-0
1. Magia 2. Umbanda I. Título.
16-04225 CDD-133.43

Índices para catálogo sistemático:
1. Magia divina : Ocultismo 133.43

MADRAS EDITORA LTDA.
Rua Paulo Gonçalves, 88 - Santana
CEP: 02403-020 - São Paulo/SP
Caixa Postal: 12183 - CEP: 02013-970
Tel.: (11) 2281-5555 - Fax: (11) 2959-3090
www.madras.com.br

Índice

Introdução 9

Parte I – A Magia Divina

A Magia (Tradicional) 13
A Magia Divina 17
O Mago e a Magia Divina 21
Os Tronos de Deus 25
Ondas Vibratórias e Níveis Vibratórios 37
Ressonância Vibratória 41
Ondas Fatorais 45
Ondas Fatorais Temporais e Atemporais 51
Fatores Divinos 53
A Formação do Plano Material 57
As Diferentes Realidades e Vias Evolutivas 59
Aplicação da Magia Divina 65

O que é Ativado em um Trabalho com a Magia Divina? 67
O Espaço Mágico 73
Cordões Energéticos 81
Variáveis Vibracionais de um Trabalho Magístico 89
A Preparação do Mago para o Trabalho Magístico 95
A Magia e a Terapêutica 99
A Magia e a Ciência 103
Conclusão da Parte I 105

Parte II – O Mago

O Mago, a Fé e a Religião 109
Deus e o Mago 115
O Poder do Mago da Luz 119
O Poder da Vontade 121
Harmonia interior 125
Disciplina mental 132
Autoridade 136
A Jornada do Mago 141
Quanto ao papel do Mago encarnado 141
Quanto ao papel do Mago após o desencarne 143
Quanto à ascensão espiritual do Mago na Magia Divina 144
Quanto à atuação da lei maior sobre um mago caído 145

Introdução

Escrever sobre Magia é contar a própria história da humanidade, já que ela remonta a tempos imemoriais, estando sempre presente na fé, na filosofia, nas ciências e nas artes humanas.

Ela já foi a base religiosa de civilizações, foi perseguida, dada ao descrédito e, atualmente, está se reavivando, mas nunca deixou de fazer parte da evolução dos seres.

A Magia Divina traz novas revelações e a explicação de conceitos que jamais foram esclarecidos, já que não eram liberados ao conhecimento do plano material, mas que sempre existiram, já que seus fundamentos são baseados nas próprias Leis do Criador.

Esta obra tem por finalidade informar e introduzir o leitor às características da Magia Divina, utilizando-se do Sistema de Magia trazido ao Plano Material pelo Mestre de Luz e Mago Rubens Saraceni, Inspirado pelo Mestre Espiritual Seimam Hamiser Yê.

Para dar base ao que aqui comentaremos, utilizamos conceitos retirados diretamente das obras do Mestre Rubens

Saraceni, acrescidos por minha visão como Iniciado em diversos Graus da Magia Divina e estudante de alguns sistemas ocultistas e espiritualistas como a Alquimia, o Xamanismo, a Kabbalah, a Radiestesia, o Tarô e a Apometria. Trazemos também bases comparativas com as magias antigas descritas por autores como Eliphas Levy, Franz Bardon, Francis Barrett, Paracelso, Os Três Iniciados, entre outros.

Desejamos que esta obra seja de grande serventia aos estudantes de magia, ocultismo, esoterismo e espiritualismo em geral, levando tanto conhecimento, quanto uma mensagem positiva que os motive à busca de novos horizontes à própria evolução consciencial.

Bons estudos!

O Autor

Parte I

A Magia Divina

A Magia (Tradicional)

A Magia, principalmente durante e após a Idade Média (Era das Trevas, segundo denominam os historiadores), recebeu uma conotação negativa, associada ao culto de demônios e às práticas de sacrifícios e orgias. Foi chamada de feitiçaria, bruxaria e até foi palco de assassinatos por intermédio da Santa Inquisição.

Mas nem sempre foi assim! A Magia e suas diversas vertentes, como a Kabbalah, a Alquimia e o Xamanismo, foram as primeiras manifestações de reconhecimento entre o humano e o Divino, ainda na Pré-história, sendo praticada por meio de cultos à natureza, desenvolvendo no homem o respeito ao equilíbrio de suas ações.

Do ponto de vista funcional e simplificado, a Magia é o Instrumento ou o Meio por onde as diversas facetas da energia Divina, incluindo Espíritos e Seres Naturais, podem ser ativadas e direcionadas para um fim determinado.

Ela também serve de base concreta (não dogmática ou unilateral) para a evolução consciencial do Ser consigo mes-

mo, para com o meio em que vive e para com todo o resto da Criação.

Sua natureza em si não pode ser classificada como boa ou má, pois isso não existe no fundamento da Criação, porém, sua prática pode levar à harmonia ou à desarmonia nos meios em que é empregada, de acordo com as motivações e aplicações de seu ativador, assim surgindo a noção de Magia Branca e de Magia Negra. É importante ressaltar que em Deus, O Todo, não há um sentido maléfico ou punidor, mas apenas funções reguladoras de Sua Criação. Fazendo um paralelo, para o corpo humano a destruição e a trituração de um alimento não é um ato de maldade, mas uma necessidade de transformação de um alimento em partículas menores, culminando na matéria-prima à vitalização do corpo físico. Assim, faço duas observações:

1. De Deus são produzidos efeitos, que para fins de simplificação os denominaremos neste momento por: **irradiantes** e **absorvedores**. Estes têm o propósito definido de serem agentes das transformações necessárias à manutenção de tudo o que foi Criado por Ele, sem que nisso haja a conotação de bem ou mal, mas simplesmente a de evolução (transformação) contínua.

2. O direcionamento indevido de energias (em toda sua abrangência), a partir de nós, seres humanos, gera um resultado desarmônico em relação ao equilíbrio da Criação.

O "mal" está na ignorância e má utilização humana das energias, por meio de nossas atitudes desarmonizadoras e antagonizadoras, motivadas pela sede de poder e competitividade. Na natureza Divina existem tão somente propósitos reguladores da Criação, que é Ele em si mesmo.

Prosseguindo, devemos compreender que a Magia é abrangente em sua aplicação, e seus fundamentos nos são mais ou menos compreensíveis de acordo com a maturidade e o estágio evolutivo individual. Esta direção possibilita gradativamente que os conhecimentos e as práticas nos levem ao esclarecimento de nossa origem e nosso caminho, enobrecendo nosso caráter, instruindo-nos e dotando-nos de ferramentas poderosas de harmonização entre todos os espíritos (encarnados e desencarnados), além de promover ordenadamente o intercâmbio entre as diferentes realidades e vias de evolução dos seres existentes.

A Magia Divina

Bcom base no capítulo anterior, percebemos que da mesma forma que a Magia é um recurso extraordinário de auxílio à nossa evolução, ela também pode ser utilizada com cunho funesto que somente retarda esse processo inexorável, mas mesmo assim, causando sofrimentos.

Há dezenas de milhares de anos, neste mesmo planeta Terra, a maior parte da humanidade gozava de um estado consciencial altíssimo, no qual o virtuosismo (caminho pela Luz) era o que norteava os seres.

Posteriormente, a Terra e a humanidade sofreram diversas alterações, tendo rebaixado seu nível vibratório, a fim de adequá-las à acomodação de outros espíritos que não haviam acompanhado o ritmo vigente de evolução. Isso ocorreu por intermédio de um cataclismo (*referente à Atlântida*), impelindo a humanidade a um novo sistema socioevolutivo.

Assim, neste novo ciclo evolucionista, sendo a nova média consciencial dos seres encarnados inferior à do estágio anterior, começaram as práticas adoradoras de aspectos viciadores e desarmonizadores (magias negras, violência física, etc.), cujos resulta-

dos caóticos vivenciamos até o momento, além dos próprios erros que geramos para as multidões em função de nosso egoísmo e ignorância.

Por outro lado, Mestres Espirituais, que atuam na faixa da Terra com o propósito de auxiliar-nos em nossas evoluções, vêm de tempos em tempos inspirando-nos a novas práticas, novos conhecimentos, novas concepções, resultando nos avanços que também são facilmente percebidos na época em que vivemos.

Por causa do padrão evolutivo atual, foi permitido pela Lei Maior que novos Mistérios harmonizadores fossem revelados e colocados à nossa disposição para auxiliar nosso crescimento e ajuste energético.

Assim recebemos a Magia Divina: um sistema magístico trazido ao conhecimento da matéria através do Mestre de Luz e Mago Rubens Saraceni, inspirado pelo Mestre Espiritual Seimam Hamiser Yê, estando adequado ao nosso grau de amadurecimento e necessidade de ação.

Este sistema é aplicado exclusivamente para fins harmonizadores, não sendo possível ser invertido ou utilizado para fins negativos, tendo se mostrado na prática um instrumento poderosíssimo para a realização de curas, reequilíbrios energéticos, limpezas e reordenação das vidas de milhares de pessoas, como já ocorrem.

Através deste Sistema Iniciático, diversos aspectos antes velados pelos antigos ocultistas foram descortinados, padronizados e orientados de forma adequada à assimilação e às possibilidades de realização das práticas magísticas nos tempos atuais, nos quais não temos acesso contínuo aos pontos de forças naturais.

A finalidade da Magia Divina é possibilitar a todas as pessoas que desejem se iniciar nela, sem distinção de sexo, raça ou religião, obterem ferramentas eficientes para auxiliar a si mesmo e aos seus semelhantes, sendo um servidor da Lei Maior e da Justiça Divina e atuante Guardião dos Mistérios Divinos perante os quais for Iniciado.

O Mago e a Magia Divina

Desde os tempos imemoráveis os Magos são vistos como figuras temíveis, dotadas de poderes sobrenaturais ou simplesmente como personagens de contos infantis.

O Mago na Magia Divina está bem longe de ambas as descrições, sendo que ele na realidade é um Servo, um Instrumento da Vontade Divina, mais especificamente de Sua Lei Maior, com o propósito único de utilizar com sabedoria e responsabilidade os recursos que lhe foram concedidos através de suas iniciações e conhecimentos.

A Iniciação é uma "concessão de uso" conferida ao Mago pela Divindade Regente de um determinado Mistério, que disponibiliza ao Mago a chave para ativar e desativar os Poderes Divinos, objeto das práticas magísticas que serão realizadas por ele. Desta maneira, como dissemos anteriormente com outras palavras, caso o Mago na Magia Divina tenha um procedimento contrário aos ditames da Lei Maior,

dele serão retiradas e recolhidas suas Iniciações, pelas Divindades Regentes dos Mistérios, já que foram mal utilizadas. Assim, fica claro que a Magia Divina é regida pela própria Onisciência Divina, o que garante o equilíbrio e a concretização de seu propósito.

As Iniciações na Magia Divina são puramente rituais, ou seja, não exigem provações ou tarefas a serem cumpridas. Elas acontecem em um local consagrado a isso, sob a presença dos Tronos, dos Mestres e das Hierarquias do Plano Astral, que são os verdadeiros Iniciadores dos Graus de Magia, além da orientação do Mestre Instrutor encarnado, que instrui, apresenta e conduz seus alunos a receberem de forma adequada as vibrações Divinas durante as cerimônias iniciatórias.

Após esta etapa, com a concessão para trabalhar com os Mistérios Divinos, o Mago passa a evocar, ativar e direcionar Poderes Divinos, energias, vibrações, magnetismos, símbolos e seres Elementais (não confundir com elementares, os quais serão descritos no capítulo dedicado ao assunto) respectivos ao seu Grau de Iniciação, determinando suas ações positivadoras, purificadoras, regeneradoras, reordenadoras e demais ações necessárias à harmonização de seus consulentes, locais de trabalho profissional e religioso, além de seus familiares.

Por esses motivos, existem etapas a serem seguidas para a realização de um ótimo trabalho. O futuro Mago deve receber a Iniciação, pois somente assim os Tronos Regentes dos Mistérios Maiores aos quais ele será Iniciado poderão reconhecê-lo como Guardião de seus Mistérios e atender às suas evocações. Além disso, o Mago deve doutrinar sua própria mente (no sentido mais amplo que o conceito de Cérebro) para direcionar de

forma correta os poderes que lhe foram colocados à disposição após suas evocações.

A Iniciação é a ligação direta da Divindade com o Mago por cordões energéticos, que partem do alto e se ligam no Corpo Divino do Iniciado, não se quebrando e sempre o nutrindo da energia necessária.

Gostaria neste momento de mencionar algumas diferenças entre Médium e Mago. Inicio dizendo que ambos são Instrumentos Divinos, que O servem de maneiras diferentes:

O Médium atua como canal para os poderes de seus Mentores Espirituais por meio da incorporação (em seus vários níveis); utiliza-se de rogativas e oferendas para colocar em ação as hierarquias espirituais e naturais para determinado propósito.

Já o Mago atua animicamente e conscientemente, ou seja, por si só e sem o concurso de incorporações em quaisquer níveis, sendo orientado intuitiva ou telepaticamente por seus Tutores, os Mestres Espirituais de Magia. Ele se utiliza de várias chaves para ativar energias oriundas de diversas faixas vibratórias e dimensões paralelas, em geral, não empregando o concurso de espíritos intermediadores, já que ele em si é o desencadeador das ações. Também vale dizer que o Mago é responsável por absolutamente tudo o que faz no campo de suas ativações e determinações.

Entretanto, não quero dizer que um Mago não possa ser um Médium e vice-versa, mas gostaria de delimitar conceitualmente a diferença, em que o Mago atua no campo da Lei Maior e o Médium atua no campo religioso, salvaguardado por seus Guias e Mentores espirituais, os quais, por sua vez, esclarecemos que em sua maioria são Magos desencarnados, atuando a partir

do plano astral e utilizando como meio de comunicação e atuação na realidade material seus filhos, os médiuns.

Prosseguindo na Magia Divina, devemos dizer que para sua realização não são necessárias vestimentas específicas, nem mesmo horários, dias ou locais especiais, portanto, poderá ser praticada em quaisquer locais e em quaisquer situações nas quais o Mago estiver presente e for orientado mediante um Desejo sincero de auxiliar ao próximo, que será a melhor indicação de que a Vontade Divina vibra em seu íntimo.

Por fim, não são exigidas dietas ou abstenções de certos tipos de alimentos, tanto nas Iniciações quanto nas práticas, sendo apenas necessário que o Mago tenha sempre uma postura de reverência e respeito ao Criador e suas Divindades Regentes e siga criteriosamente os procedimentos de evocação, ativação e direcionamento dos Mistérios Divinos, conforme foi orientado durante sua fase de instrução.

Os Tronos de Deus

Vamos agora adentrar na metodologia codificada da Magia Divina.

Deus manifestado gera toda a Criação. Dentro da compreensão atual, que já vem sendo relatada por diversos segmentos iniciáticos e não iniciáticos, ao menos nos últimos 5 mil anos, Deus manifesta-se por meio de sete qualidades primordiais, o assim chamado Setenário Sagrado. Em outras codificações, chamam-nas de planetas, raios, luzes, Orixás, deuses (mitologia), poderes da natureza, assim também como o Divino Criador teve e tem diversos nomes ao longo da história humana, sem assim deixar de Ser o que É.

Na Magia Divina, as sete manifestações primordiais das qualidades Divinas são chamadas de Tronos de Deus ou Tronos Fatorais e assim são denominados porque, para os que podem visualizá-los pela da clarividência, terão uma visão de um Trono com um Ser Divino assentado que se assemelha aos Reis e Rainhas de nosso plano. Esses Tronos emitem continuamente Energias Divinas formadoras dos meios dos quais também são mantenedores e, para tanto, estão "assentados" em diver-

sos níveis vibratórios, gerando uma verdadeira hierarquia de Divindades.

Os Sete Tronos Fatorais são o início desta hierarquia e suas emanações são classificadas de acordo com a nossa percepção das coisas de Deus em nossa vida, ou seja, por meio da Fé, do Amor, do Conhecimento, da Justiça, da Lei, da Evolução e da Geração, pois comumente reconhecemos Deus pela Fé, por seu Amor, pela sua Justiça, pela Vida (geração) e assim por diante.

Também identificamos as energias dos Tronos por intermédio dos elementos da natureza terrestre, por cores e suas funções na Criação, expressas por meio dos verbos-funções ou "fatores".

Assim, temos os Setenário Sagrado e seus respectivos elementos:

TRONO/SENTIDO	VERBO-FUNÇÃO	ELEMENTO
Trono da Fé	Congregador	Cristalino
Trono do Amor	Agregador	Mineral
Trono do Conhecimento	Expansor	Vegetal
Trono da Justiça	Equilibrador	Ígneo
Trono da Lei	Ordenador	Eólico
Trono da Evolução	Evolutivo	Telúrico
Trono da Geração	Gerador	Aquático

Sete Tronos, sete sentidos da vida, sete elementos e, principalmente, sete características, que são a base de formação dos seres quanto à sua personalidade e via evolutiva.

Os Sete Tronos Originais são a manifestação direta do Criador e estão assentados no lado interno da criação. Mas existem outros Tronos assentados nos níveis vibratórios descendentes, que são as Divindades Regentes das Dimensões Essenciais, Elementais, Duais, Encantadas, Naturais e Celestiais, que dão sustentação energética aos seres e às vias evolutivas. Completando essa hierarquia, também existem os Tronos Regentes Universais, Galácticos, Solares, Planetários e os Multidimensionais.

A característica básica de um Trono é ser um Mental que irradia a partir de Si uma ou várias Qualidades do Criador, de forma pura (um único elemento) ou mista (vários elementos).

Os tronos não têm forma humana, ou seja, não são santos ou anjos, mas Fontes Energéticas que estão na base de toda a Criação Divina.

Neste momento, cabe um comentário esclarecedor: nós, espíritos humanos, somos sustentados pelas Irradiações Divinas geradas pelos diversos Tronos existentes, ou seja, nós as **absorvemos** para a manutenção de todo o nosso ser. Quanto aos Tronos, eles são detentores de Mistérios Divinos Vivos, que **geram** irradiações de acordo com suas características.

Os Tronos Fatorais, a partir dos níveis intermediários da criação, manifestam-se por dois gêneros distintos, ou seja, um masculino e outro feminino. Assim temos os pares energo-magnéticos complementares:

Trono Masculino e Feminino da Fé
Trono Masculino e Feminino do Amor
Trono Masculino e Feminino do Conhecimento
Trono Masculino e Feminino da Justiça

Trono Masculino e Feminino da Lei
Trono Masculino e Feminino da Evolução
Trono Masculino e Feminino da Geração

Além do gênero, cada um desses 14 Tronos têm as duas polaridades, ou seja, um polo positivo e outro negativo. O positivo é irradiante e o negativo é absorvedor. As palavras positivo e negativo nestes nossos comentários sobre os Tronos de Deus não fazem nenhuma referência ao "bem" e ao "mal", mas tão somente às funções da Criação. Por exemplo, a função **agregadora** une duas ou mais coisas, como a junção de átomos, por isso ela é positiva. Já a função **desagregadora** separa duas ou mais coisas, como a quebra de moléculas, por isso ela é negativa. Outra referência é a dupla polaridade de uma "pilha", que contém os polos positivo e negativo e que não funcionaria sem eles.

Apesar de os Tronos se irradiarem por meio de duas polaridades, que dão origem às ondas temporais e atemporais, existe uma predominância na atuação de um dos polos. Assim, os Tronos que têm o polo positivo como predominante são denominados **Irradiantes**, e os que têm o polo negativo como predominante são chamados **Absorvedores**. Portanto, temos:

TRONO/SENTIDO	IRRADIAÇÃO/ MAGNETISMO
Trono Masculino da Fé	Irradiante
Trono Feminino da Fé	Absorvedor
Trono Masculino do Amor	Absorvedor
Trono Feminino do Amor	Irradiante

Trono Masculino do Conhecimento	Irradiante
Trono Feminino do Conhecimento	Absorvedor
Trono Masculino da Justiça	Irradiante
Trono Feminino da Justiça	Absorvedor
Trono Masculino da Lei	Irradiante
Trono Feminino da Lei	Absorvedor
Trono Masculino da Evolução	Irradiante
Trono Feminino da Evolução	Absorvedor
Trono Masculino da Geração	Absorvedor
Trono Feminino da Geração	Irradiante

O Trono da Fé: sua função é a congregadora, regendo a religiosidade, a moral elevada, a autoconfiança, a retidão, entre outros aspectos. Individualizados, a principal função do Trono Masculino da Fé é a Magnetizadora, e a do Trono Feminino da Fé é a Cristalizadora.

Esses Tronos agem mediante vibrações que tendem a aglutinar os semelhantes (em algum aspecto) e alinhá-los para um objetivo que, juntos e alinhados, dão origem a uma estrutura mais forte (construção).

Quando suas vibrações agem no campo religioso, facilitam a aproximação de pessoas que têm crenças semelhantes e as direcionam para praticarem suas cerimônias que visam ao contato com o transcendental. Entretanto, quando um indivíduo está em desacordo com aquela religião a qual participa, seja por necessitar de outros esclarecimentos ou por fanatismo

ou até por charlatanismo, eles agem de maneira desmagnetizadora e descristalizadora, fazendo com que o indivíduo perca a vontade e a crença que professa, para então, lentamente, ser direcionado a outra religião mais adequada ao seu padrão vibratório-evolutivo. Quando atuam no campo psicológico, alinham os pensamentos e os sentimentos de maneira a estimular a confiança e a retidão de propósitos. Quando atuam na matéria, geram os cristais, em toda sua diversidade, sendo este o elemento de identificação de ambos os Tronos.

Segundo as revelações trazidas pelo Mestre Seimam Hamiser Yê, Jesus Cristo é uma individualização do Trono da Fé, ou seja, um espírito que traz como sua principal característica a vibração desse Trono. Creio que a palavra Cristo possa ser uma inspiração ou referência para "cristal ou cristalino", já que em si Jesus foi, e continua sendo, uma expressão viva e cristalina da fé.

O Trono do Amor: sua função é a agregadora, regendo a concepção, a atração, a diluição, o equilíbrio emocional, entre outros aspectos. Individualizados, a principal função do Trono Masculino do Amor é a Renovadora, e a do Trono Feminino do Amor é a Conceptiva.

Esses Tronos agem por meio de vibrações que atraem dois ou mais elementos distintos e os funde, resultando em algo novo, que por sua vez reflete a somatória dos elementos que o constituíram. De maneira inversa, também atuam desagregando os conglomerados, fazendo com que voltem a ter suas propriedades individuais.

Quando suas vibrações agem na psique dos seres, une diversas expressões emocionais e as transformem em uma

expressão mais amadurecida, como a própria psicologia e suas vertentes indicam como o processo de ressignificação de crenças e valores de um indivíduo. Mas também atuam na quebra ou na diluição de expressões emocionais que não são cabíveis ao estágio de evolução do ser.

Na matéria, agem como a força que une ou separa os átomos e as moléculas, por ser o Fator Imanente da Criação, mas também dão origem aos minerais disponíveis no planeta, sendo estes os elementos identificadores de ambos os Tronos.

O Trono do Conhecimento: sua função é a expansora, regendo o raciocínio, o aprendizado, a busca por novos horizontes, a filosofia, entre outros aspectos. Individualizados, a principal função do Trono Masculino do Conhecimento é a Expansora, e a do Trono Feminino do Conhecimento é a Concentradora.

Esses Tronos manifestam vibrações que expandem e multiplicam o estado natural, mas também, após colher novos aspectos, os recolhem e concentram e vice-versa.

A ação de suas vibrações estimula o raciocínio para buscar novas informações, soluções, fazendo o processo de "abrir a visão" sobre um assunto. Após serem encontradas as informações necessárias, suas vibrações estimulam a afixação, que gera a reflexão e acomodação do novo conhecimento. No plano físico, esses Tronos geram os vegetais, tão abundantes em nosso planeta. O próprio processo de crescimento dos vegetais nos indica como essas vibrações se comportam, pois se expandem (raízes, galhos e folhas) em busca dos nutrientes, como os minerais, a água e a luz do sol, mas, ao mesmo tempo, concentram em si uma grande quantidade desses nutrientes, já

sintetizados pela fotossíntese, o que lhes conferem propriedades benéficas conhecidas.

Na realidade, expandir e concentrar são estágios de um mesmo ciclo, pois, fazendo referência à sabedoria ocultista, "tudo aquilo no qual nos concentramos se expande".

Sobre os elementos identificadores, o Trono Masculino do Conhecimento é vegetal e o Trono Feminino do Conhecimento é telúrico.

O Trono da Justiça: sua função é a equilibradora, regendo o equilíbrio, a graduação, a razão, o bom senso, entre outros aspectos. Individualizados, a principal função do Trono Masculino da Justiça é a Equilibradora, e a do Trono Feminino da Justiça é a Purificadora.

Suas vibrações atuam no sentido de equilibrar os processos, ora os energizando, ora lhes retirando energia.

Nos seres, suas vibrações estimulam um sistema de compensação energética, como, por exemplo, quando um indivíduo está manifestando efeitos de excessos emocionais, as vibrações do Trono da Justiça consomem as energias exacerbadas, colocando-o novamente em seu equilíbrio emocional. No caso de faltas energéticas, por exemplo, nos chacras, esses Tronos acionam as vibrações adequadas à reposição e consequente reequilíbrio.

O mesmo processo ocorre nas reações químicas endotérmicas e exotérmicas, ou seja, reações químicas que liberam ou internalizam calor para se equilibrarem.

No plano terreno, as vibrações dos Tronos da Justiça se manifestam e se condensam por meio do elemento fogo.

O Trono da Lei: sua função é a ordenadora, regendo o direcionamento, a disciplina, a potência, a proteção, entre outros aspectos. Individualizados, a principal função do Trono Masculino da Lei é a Potencializadora, e a do Trono Feminino da Lei é a Direcionadora.

Esses Tronos agem pelas vibrações que dão propulsão e direcionamento a tudo o que é alcançado por elas, com o objetivo de ordenar, ou seja, colocar os elementos em uma ordem propícia para que o objetivo seja alcançado de maneira eficaz.

Suas vibrações agem na mente, nos processos de raciocínio e intuição, manifestando-se perceptivelmente no direcionamento dos seres ou naquilo que chamamos de caminho a ser seguido. Também atuam no sentido de despotencializar e mudar a direção de tudo aquilo que não é correto perante as Leis Divinas. Por este motivo, o Trono da Lei está ligado ao processo das Magias e ao Mago.

No âmbito material, esses Tronos formam o "ar" que respiramos, mas também se manifestam por meio dos ventos e das tempestades, assim, o elemento identificador de ambos é o eólico.

O Trono da Evolução: sua função é a evolutiva, regendo as passagens de níveis ou etapas, os portais energéticos, o progresso das coisas, a transmutação, entre outros aspectos. Individualizados, a principal função do Trono Masculino da Evolução é a Transmutadora, e a do Trono Feminino da Evolução é a Decantadora.

Esses Tronos emanam vibrações que propiciam a continuidade dos processos, mediante as transmutações vibracionais e dimensionais.

Nos seres, suas vibrações trabalham no âmbito mental e emocional, promovendo a continuidade necessária ao bom andamento evolutivo. Atuam no corpo físico, que deve manter-se preparado ao sofrer as constantes mutações nos processos diários e mesmo em relação aos períodos da vida terrena, como a adolescência, a maturidade e a velhice. Também estão presentes nos processos de encarne e desencarne, atuando na abertura das passagens vibracionais.

Em seu aspecto material, o Trono da Evolução está relacionado ao progresso, à concretização de ideias, à experiência e ao amadurecimento.

Quanto aos elementos, o Trono Masculino da Evolução tem magnetismo telúrico-aquático, sendo ativo no primeiro e passivo no segundo. Já o Trono Feminino da Evolução tem magnetismo aquático-telúrico, sendo ativo no primeiro e passivo no segundo.

O Trono da Geração: sua função é a geradora, regendo a vida, a criatividade, a regeneração, a genética, entre outros aspectos. Individualizados, a principal função do Trono Masculino da Geração é a Estabilizadora, e a do Trono Feminino da Geração é a Geradora.

Esses Tronos agem por intermédio de vibrações que propiciam a vida ou a existência a tudo. Por este motivo, devemos entender Geração num sentido mais amplo, pois se trata do próprio Sopro Divino que a tudo Criou e permanece Criando.

As vibrações desses Tronos atuam em diversos âmbitos dos seres, agindo no mental e no emocional, bem como no espírito e na matéria. A geração está ligada à sexualidade e ao desenvolvimento de um bebê na barriga de sua mãe, período

no qual o espírito inicia o processo de encarnação. A criatividade está relacionada à capacidade que todos os seres têm de gerar melhorias, obras de arte, assim como alternativas para solucionar problemas. No campo espiritual, rege a regeneração dos corpos sutis e a própria morte física (renascimento para o plano astral).

O Trono Masculino da Geração tem magnetismo telúrico e o Trono Feminino da Geração tem magnetismo aquático.

Em função das descrições anteriores, é fácil constatar que em nossa vida material recebemos influências de todos os Tronos, sendo difícil delimitar onde termina a ação de um e inicia a de outro.

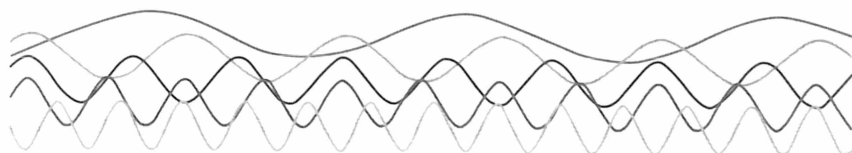
O fato é que nós recebemos a todo momento as Energias dos Divinos Tronos de Deus e de todas as outras Divindades (Anjos, Arcanjos, Orixás, etc.), porém, quando uma pessoa tem bloqueados os seus canais de recepção dessas energias, por causa de seus desequilíbrios internos ou em razão de magias negativas que recebeu, então, suas faculdades (dons e capacidades) vão se enfraquecendo, causando os desequilíbrios em seus corpos espiritual e físico, assim, vão adoecendo e, independentemente de sua alimentação (comida) e respiração, vão "definhando". Esse é o momento em que há a necessidade da intervenção de um Iniciado, pois o Mago ativará suas Magias que atuarão de fora para dentro na pessoa, desbloqueando seus canais sutis de ligação com as Divindades, restabelecendo sua saúde espiritual e, por consequência, a física também.

Comparando os sistemas antigos de magia e a Magia Divina, as antigas se ocupavam da evocação de espíritos (de Luz ou trevosos), seres elementares (não confundir com Elemen-

tais), utilização desativada de elementos como pedras, ervas, chamas (fogo), terras, entre outros instrumentos magísticos, e de símbolos e grafias cujos significados e poderes que atuam por trás deles se perderam ao longo do tempo. A Magia Divina é baseada na ativação direta dos Tronos de Deus, ou seja, da mais pura e sutil vibração que podemos colocar em ação direcionada em um trabalho de magia. Por meio dos Tronos Regentes dos Graus de Magia, Tronos específicos serão ativados para a concretização das determinações mágicas dadas pelo Mago. Isso explica definitivamente a questão sobre a qual a Magia Divina não pode ser invertida, ou seja, utilizada para fins desarmonizadores e produtores do caos entre os seres da criação, pois, sob hipótese nenhuma, são evocados poderes desarmonizadores ou poderes aos quais não se sabe bem o que podem fazer.

Ondas Vibratórias e Níveis Vibratórios

Para fundamentar os próximos capítulos, trataremos agora de algumas referências sobre o assunto, de acordo com o que já é comprovado no campo científico terreno, ou seja, na física.

Nada é estático no Universo, portanto, tudo vibra (movimento). A vibração do ar gera o vento. A vibração da água gera a onda do mar. Enfim, a vibração de algo gera automaticamente Ondas Vibratórias que por si carregam (transportam) Energias correspondentes ao causador. As ondas têm diferentes formas, comprimentos e frequências.

Exemplos de Ondas Vibratórias passíveis de medição pelos instrumentos do plano material (variação de comprimentos e frequências, com forma senoidal). (Imagem retirada da Internet de autoria desconhecida.)

O terceiro princípio hermético é justamente o da Vibração, no qual é expresso um conceito que a ciência moderna pôde constatar. Os objetos materiais, os sons, as cores, as micro-ondas, etc., todos são exatamente a mesma coisa: energia. Porém, todos estão em níveis vibratórios diferentes.

Vamos esclarecer, pois, que esse conceito é uma chave fundamental para entendermos a magia de um ponto de vista científico.

Os ouvidos humanos captam sons, por exemplo, as notas de uma música. Esses sons são ondas vibratórias que estão entre 20 Hz e 20.000 Hz (1 Hertz é igual a 1 ciclo por segundo). Assim, tudo o que vibra nesta faixa será captado por nossos ouvidos, levado ao cérebro e interpretado como sons, tons e timbres. Acima da frequência de 20.000 Hz, o cérebro para de interpretar as ondas como sons e temos a sensação de não ouvirmos nada, mas as vibrações continuam ao nosso redor. Ondas vibratórias com frequência a partir de 400 THz (Tera Hertz) são captadas pelos olhos humanos. Veja que são as mesmas ondas vibratórias anteriores, porém com frequência bem mais elevada, que quando enviadas ao cérebro, são interpretadas como a cor vermelha, a primeira visível. Elevando-se a frequência, passaremos pelas cores laranja, amarela, verde, azul (em seus diversos tons), e ao atingir a frequência de 715 THz,, temos a cor violeta, a última visível. Acima de 800 THz temos o ultravioleta, os raios X, os raios gama e depois não temos instrumentos que consigam aferir.

Outra constatação importante que deve ser gravada para posteriores reflexões é que **quanto menor for a frequência, menor será a capacidade de transporte energético de uma onda vibratória** e vice-versa.

Apesar de não podermos medir, é conhecido que existem frequências de ondas vibratórias acima dessa escala exposta, e é aí que adentramos no campo de estudos aos quais se baseiam as explicações sobre a ação mental, espiritual e magística, com constatações interessantes estudadas pela radiestesia.

Luz Visível

(Imagem retirada da Internet de autoria desconhecida.)

Ressonância Vibratória

Outro ponto importante para compreendermos a magia e os fenômenos espirituais está no entendimento sobre o fenômeno da ressonância.

Tomando por base as explicações anteriores, em particular os sons, é conhecido que as notas musicais são Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si, porém, o que vem depois do Si? O Dó novamente. Mas é o mesmo Dó anterior? Sim e não! Ele é um Dó, porém, está uma oitava (oito tons) acima do primeiro, o que lhe confere uma característica mais aguda. Assim, se fizermos o movimento inverso descendo uma oitava, também teremos uma nota Dó, sendo esta mais grave que a primeira referida. Em um piano, a nota Lá que está no meio do teclado emite uma frequência de 440 Hz. O Lá uma oitava acima emite uma frequência de 880 Hz e o Lá uma oitava abaixo emite 220 Hz. Todas são tons de Lá, mas em frequências diferentes, que são

ressonantes entre si. Você gostaria de fazer uma experiência simples para comprovar isso?

Consiga um violão afinado corretamente em tom de Mi maior. Prenda com qualquer dedo a 5ª corda (contando debaixo para cima) na 7ª casa (da esquerda para a direita). Toque uma vez essa corda e em seguida toque solta a 6ª corda (a mais grossa e imediatamente acima). Perceba que os sons são diferentes, pois a primeira é mais aguda em relação à 6ª corda solta, porém, ambas são a mesma nota Mi, distanciadas uma oitava uma da outra. Bem, agora, mantendo a posição inicial descrita, toque uma vez com força a 6ª corda solta, sem se encostar à 5ª corda presa, e perceba o que acontece. Se o violão estiver bem afinado, a 5ª corda passará a vibrar sem que você tenha encostado nela. Além desta, a 1ª corda (a mais fina) solta também deverá vibrar, com menor intensidade, mas o suficiente para o fenômeno ser visualizado. A saber, a 1ª corda solta emite uma nota Mi duas oitavas acima do Mi da 6ª corda solta.

A ressonância se dá quando dois corpos (ou duas causas) vibram na mesma frequência ou vibram em duas frequências harmônicas, por exemplo, 220 Hz e 440 Hz, ou seja, em oitavas.

Nos fenômenos espirituais e energéticos se dá o mesmo. Por exemplo, quando por intermédio da clarividência vemos um raio verde, não significa que aquele raio seja realmente verde, mas, por meio de uma conversão mental feita automaticamente, traduz-se aquela frequência para oitavas abaixo, resultando no conhecido verde. O que realmente significa é que aquela frequência é uma harmônica ressonante do que o nosso cérebro interpreta e aceita como

verde. Assim, a máxima expressa por Hermes Trismergistro "o que está em cima é igual ao que está embaixo" é assim demonstrada.

Os fenômenos da intuição, da telepatia, da incorporação, são explicáveis pelo conceito de ressonância vibratória. É comum dizermos que vamos sintonizar nosso mentor. Ora, isso é correto e nada mais é que se colocar em uma condição vibratória (manifestada pelo íntimo do ser) que seja harmônica, ou seja, algumas oitavas abaixo, em relação à frequência do espírito comunicante, que por sua vez também poderá variar sua frequência a fim de facilitar o contato. Uma vez a conexão estabelecida, cria-se um ou vários canais de comunicação que variam desde a transmissão de ideias até o controle dos centros motores do médium por parte do espírito. Uma oração direcionada a determinado ser também segue o mesmo princípio, para que seja criada uma ponte, a partir de onde fluirão as energias solicitadas.

Os desdobramentos desse assunto são extensos, então quero finalizar falando sobre um aspecto prático da magia em relação à ressonância.

Muito já foi falado sobre os condensadores fluídicos, como as velas, os incensos, os pantáculos, etc. A função de um elemento físico, por exemplo, uma vela vermelha, é a de estabelecer uma ligação com determinado poder que tem frequência ressonante ao elemento ígneo e à cor vermelha. A partir do momento em que é estabelecida a conexão, passam a fluir pela ponte energias sutis que vão se densificando (diminuindo a frequência), numa espécie de transformação de voltagem, adequando-se às vibrações do mundo material, para então fluírem ao objetivo determinado pelo Mago em seu trabalho.

Ondas Fatorais

No capítulo anterior, estudamos as ondas vibratórias a partir do conhecimento da ciência humana. Agora vamos fazer o movimento inverso, ou seja, partindo do sutil para a matéria, com base nos ensinamentos do Mestre Seimam Hamiser Yê.

Os Tronos de Deus são mentais que se manifestam por meio de vibrações, que dão origem às ondas vibratórias, que na Magia Divina são chamadas de Ondas Fatorais, pois transportam um tipo de energia específica chamada Fatores Divinos, que estudaremos a seguir.

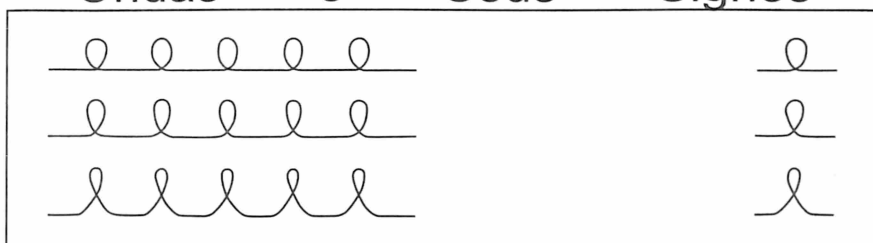
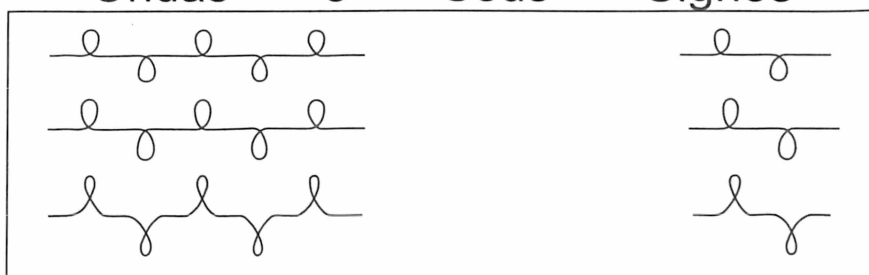
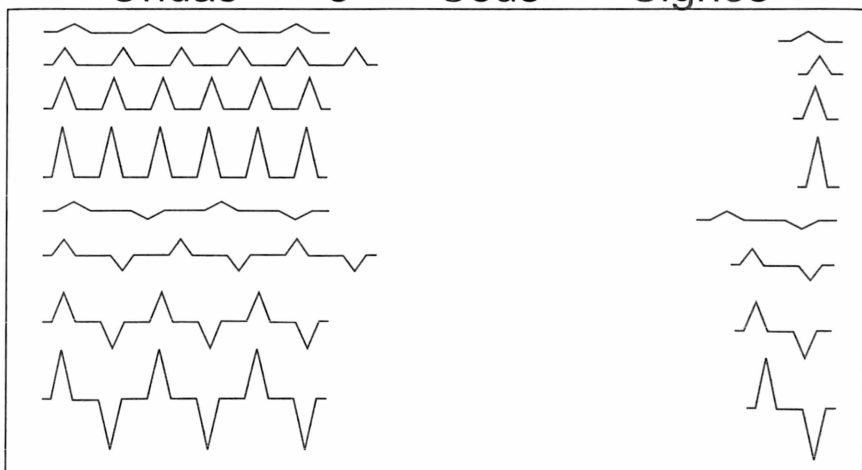
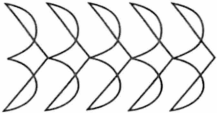
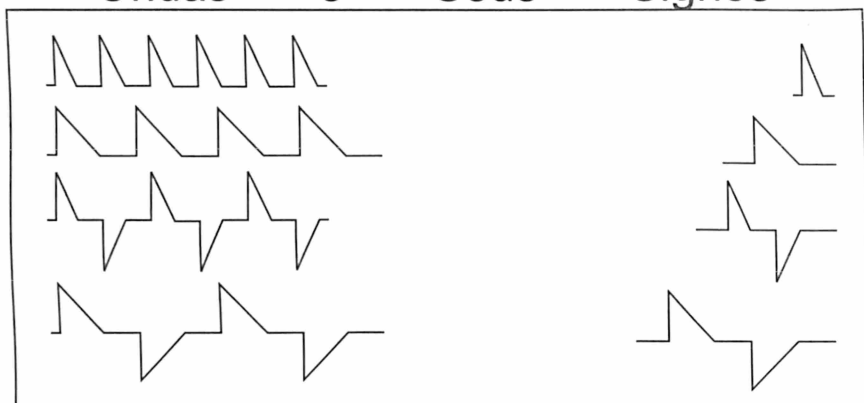
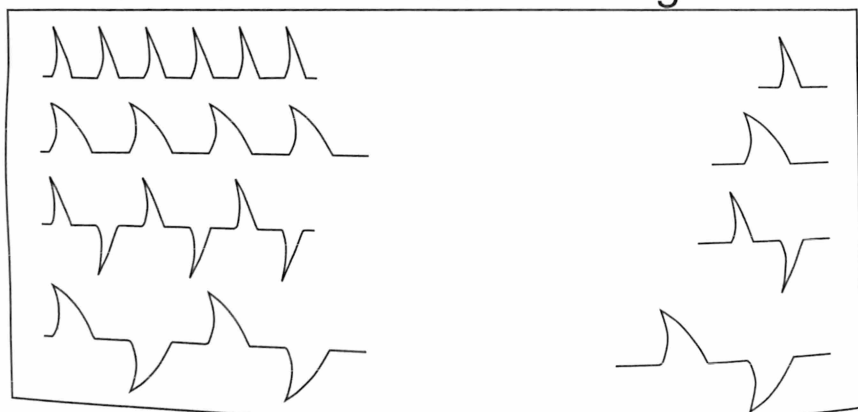
Para um rápido entendimento, vamos usar como exemplo a propagação das ondas de rádio, em que temos um emissor (a antena da Rádio), um meio (o ar) e vários receptores (os aparelhos de rádio).

No caso das Ondas Fatorais, o emissor sempre é um Trono, o meio é toda a Criação e os receptores são todos os seres Criados nas suas mais diversas formas e que estejam sintonizados àquela frequência, cientes ou não disso.

Como foi demonstrado nas obras *Iniciação à Escrita Mágica Divina* e *O Código da Escrita Mágica Simbólica*, escritas pelo Mestre

Rubens Saraceni (Madras Editora), a propagação das Ondas Fatorais não segue somente o formato senoidal conhecido pela física. Elas podem se propagar de maneira retilínea, curva, retrátil, entrelaçada, entre outras, o que sem dúvida merece um estudo à parte. Leia estas e outras obras do autor citado para obter esclarecimentos aprofundados.

Aqui daremos apenas alguns exemplos de ondas retiradas do livro *O Código da Escrita Mágica Simbólica*, para fins elucidativos do assunto exposto:

Ondas e Seus Signos

Ondas e Seus Signos

Ondas e Seus Signos

Ondas e Seus Signos

Ondas e Seus Signos

Ondas e Seus Signos

Essas Ondas Fatorais se expandem ao infinito ou aos limites da Criação. Cada Trono Fatoral emite ao mesmo tempo diversas Ondas Fatorais diferentes, porém, cada uma com uma frequência distinta, fazendo com que elas não se toquem, assim, ocupam o mesmo espaço.

Assim, elas se irradiam para diversas direções, formando as Telas Vibratórias, que se assemelham a "redes de pesca", obviamente, nem sempre retilíneas. As vibrações do Trono da Fé geram a Tela Vibratória da Fé. As do Trono do Conhecimento geram a Tela Vibratória do Conhecimento e assim por diante. À medida que os níveis vibratórios vão diminuindo, as Ondas Fatorais vão se mesclando, sendo somadas as funções originais, assim resultando em novas funções conjugadas, de acordo com as necessidades, melhor dizendo, formando e sustentando o meio para que nele seres possam se desenvolver. Para cada meio gerado existe uma Divindade ou Trono Regente, que recebe Ondas Fatorais puras de um ou vários Tronos, as mescla e as irradia já transformadas e adequadas ao meio.

Chamamos essas mesclas de entrecruzamentos, quando são Ondas Fatorais de propagação retilínea, e entrelaçamento quando as Ondas Fatorais são curvas, como no exemplo a seguir:

Ondas Curvas

Ondas Entrelaçadas

Ondas Fatorais Temporais e Atemporais

Neste ponto, vamos elucidar outra característica das Ondas Fatorais em relação à sua forma de propagação, que como dissemos anteriormente, ocorre basicamente nas formas retilínea e curva.

Todos os Tronos propagam suas ondas dessas duas maneiras, que agem de formas distintas e com funções diferentes, como veremos a seguir:

Ondas Fatorais Temporais são as que se propagam de forma retilínea. São chamadas de Temporais, pois são condicionadoras dos ciclos e ritmos da Criação e se projetam de modo contínuo e invariável. Elas regem a evolução dos seres, mas caso um espírito saia da sintonia de suas ondas, logo ficará sem recebê-las e, gradualmente, irá se desvirtuando.

Ondas Fatorais Atemporais são as que se propagam de forma curva ou ondeante. São chamadas Atemporais, pois não seguem os ciclos e ritmos da Criação, assim, aumentam ou diminuem suas atuações em função da necessidade de um meio ou mesmo de um ser que se desequilibrou. Elas têm a função de reequilibrar os Meios e os Seres onde as Ondas Temporais não estão acessando (porque foram bloqueadas).

Grave esta informação, pois, quando passarmos a dissertar sobre os espaços mágicos, ela será importante para o reconhecimento do que será inscrito neles.

Com isso compreendido, avancemos agora para aquilo que as Ondas Fatorais transportam em si.

Fatores Divinos

A emanação dos Tronos Fatorais ou Tronos Originais gera vibrações, que consequentemente geram ondas e toda onda transporta energia. A essas energias dos Tronos de Deus damos o nome de Fatores Divinos, que são as menores partículas da Criação.

"No princípio era o Verbo..." diz as Sagradas Escrituras, dando a real intenção de que o "Verbo" é a própria "Ação Divina", ou seja, não simplesmente uma palavra que se refere a algo, mas uma ação concreta. Esse "Verbo" referido são os Fatores Divinos e, para melhor compreensão, tomaremos como exemplo o Fator Equilibrador, regido pelo Trono da Justiça:

Esse Fator equilibra, equaliza e ajusta tudo o que por ele for "tocado", seja um processo químico (equilíbrio químico na reação de mistura entre duas substâncias), seja um processo psicológico (equilíbrio dos pensamentos ou das emoções), assim como um processo judicial (solução de pendências e desacordos).

Podemos depreender, deste exemplo, que os Fatores nascidos de Deus e manifestados por meio dos Tronos Fatorais vêm

executando e concretizando ações referentes às suas características, desde a mais sutil até a mais densa.

Pela definição da física, a energia é em si "a própria capacidade de realizar um trabalho". Os Fatores Divinos são essas energias que envolvem e permeiam a tudo e a todos da Criação. Elas são realizadoras e concretizadoras, e cada uma tem uma função. Por esse motivo, identificamos os Fatores Divinos por intermédio de verbos, de nossa linguagem comum, como fator harmonizador, fator descarregador, fator purificador, etc.

Como na Magia Divina ativamos esses Fatores e utilizamos o concurso da linguagem (língua portuguesa) falada ou mentalizada, faz-se necessário um esclarecimento. Na realidade, a comunicação entre o Mago e os Poderes Divinos não se dá em função da língua utilizada! Seja ela o português, o inglês, o aramaico, sempre a palavra se referirá a uma imagem ou intenção arquetípica em nossa mente, e esta sim é a linguagem energética universal. Por exemplo, quando dizemos o verbo "andar", podemos imediatamente imaginar alguém andando. Se então o Mago evocar e direcionar um fator "andador" e sua intenção for que alguém ande, um fator respectivo à intenção será ativado e a ação será executada, independentemente de estar certo ou errado do ponto de vista ortográfico ou gramatical da língua portuguesa ou de qualquer outra língua. As Divindades não conhecem língua portuguesa, mas a linguagem energética!

Portanto, ao trabalharmos com a Magia Divina, esses Fatores são evocados e direcionados para coisas, pessoas e situações, a fim de realizarem trabalhos, como, por exemplo, o Fator Ordenador, que poderá ser evocado e posteriormente direcionado por meio de ordens mágicas para Ordenar o corpo

físico, o mental, o espírito, os chacras, os corpos internos, o ambiente de trabalho profissional e espiritual, os familiares e a casa de determinada pessoa. Imaginem os trabalhos magníficos que podem ser realizados por estes Fatores: positivador, purificador, energizador, desmagiador, desenfeitiçador, conscientizador, concentrador, regenerador, curador, prosperador e outros tantos possíveis? Sem dúvida, a magia colocada em ação para beneficiar a nós e aos nossos semelhantes é uma dádiva Divina.

Prosseguindo nossa explicação, ocorre que os Fatores Divinos podem se fundir, gerando fatores mistos ou compostos. Já citamos esse fenômeno quando descrevemos os entrecruzamentos e os entrelaçamentos de Ondas Fatorais, porém agora, de maneira mais minuciosa, podemos dizer que existem Tronos que irradiam Fatores puros, mistos ou compostos. São puros quando são constituídos somente pela função original. São mistos quando ocorre a fusão de dois Fatores com funções distintas, mas provenientes de um mesmo Trono Original, por exemplo, a fusão dos Fatores Equilibrador e Energizador do Trono da Justiça. E são chamados compostos quando se fundem dois (ou mais) Fatores com funções distintas e provenientes de Tronos Originais também diferentes, como a junção do Fator Ordenador do Trono da Lei e o Transmutador do Trono da Evolução.

Portanto, com essas informações, poderemos compreender melhor como são formadas as dimensões e as energias que nutrem seus habitantes, assim como os próprios seres de toda a Criação.

A Formação do Plano Material

Não pretendemos aqui esgotar o assunto, tampouco nos aprofundar no tema, pois seria necessário uma enciclopédia inteira, além de um conhecimento que ainda não temos no plano material. Porém, gostaria de ressaltar alguns pontos que foram fundamentais para uma compreensão maior da minha parte quanto à ação dos Fatores Divinos.

Citamos há pouco as Ondas Fatorais que atravessam toda a Criação, desde o nível vibratório mais alto (sutil) até o mais denso, concretizando-se e formando telas vibratórias que surgem a partir do entrelaçamento ou entrecruzamento delas. Os formatos de propagação das Ondas Fatorais no nível sutil são as matrizes que geram no plano denso os elementos materiais e símbolos. Vamos exemplificar de maneira simplificada tomando por base a Onda Fatoral do Trono Feminino do Amor.

A forma de propagação das Ondas Fatorais do Amor são coronárias, ou seja, em forma de coração, que já é um símbolo

reconhecido por todos os humanos como o que representa o amor. Mas também encontramos essa forma na maçã e nas folhas dos trevos. Isso indica que essa fruta e essas folhas são constituídas pelos Fatores Coronários densificados do Trono do Amor, mas entrelaçados pelos Fatores do Trono do Conhecimento ou Vegetal. E assim, encontraremos elementos em forma de flechas, arredondados, estrelados, raiados, triangulares, espiralados, etc., de acordo com as diversas formas de propagação das respectivas Ondas Fatorais.

Pelo estudo da *Escrita Mágica Divina ou Pontos Riscados*, o Mistério das Telas Vibratórias é revelado e será fácil perceber ao nosso redor a relação entre uma gama de elementos densos (materiais) e suas respectivas regências, sendo possível até mesmo a análise dos formatos dos rostos e dos corpos dos seres humanos, com base em Fatores e formas de propagação das Ondas Fatorais.

O que é importante ser fixado neste momento é que as Ondas Fatorais vêm se densificando (rebaixando sua vibração) e se entrecruzando (combinando-se com outros Fatores) até formarem o que a ciência denomina de *fótons, quarks, prótons, nêutrons* e *elétrons*, formando os *átomos*, que formam as *moléculas*, que formam as *substâncias*, que formam tudo o que é material em nosso plano, incluindo os corpos físicos que habitamos nesta encarnação.

As Diferentes Realidades e Vias Evolutivas

Paralelamente à dimensão humana, temos diversos outros planos, cada um com várias dimensões, que comportam seres semelhantes ou bem distintos de nós, que seguem vias evolutivas com parâmetros diferentes dos que conhecemos. Isso se deve à multiplicidade da Criação Divina, e o próprio Mestre Jesus, o Cristo, disse: "Na casa de meu Pai existem muitas moradas."

Na Magia Divina, chamamos essas várias realidades de Planos da Vida, sendo que dentro de cada Plano da Vida existem várias dimensões.

A saber, os Planos da Vida são:

1º Plano da Vida – Fatoral, com 7 dimensões;
2º Plano da Vida – Essencial, com 7 dimensões;

3º Plano da Vida – Elemental, com 7 dimensões;
4º Plano da Vida – Dual, com 33 dimensões;
5º Plano da Vida – Encantado, com 49 dimensões;
6º Plano da Vida – Natural, com 77 dimensões;
7º Plano da Vida – Celestial, com 7 dimensões.

Cada dimensão é regida por um Trono específico, que cria as condições necessárias para a existência do meio ambiente, além de acolher e ordenar a evolução dos seres que nela habita. Assim, temos as classes de Tronos Fatorais, Tronos Essenciais, Tronos Elementais, Tronos Duais, Tronos Encantados, Tronos Naturais e Tronos Celestiais. Mas, mesmo dentro de uma dimensão, existem divindades que sustentam e amparam os seres em função de seu grau de amadurecimento.

Cada dimensão comporta um número incontável de seres, sendo cada uma delas mais populosa que a conhecida dimensão humana, que é uma das 77 dimensões naturais.

Ao que sabemos, somente a dimensão humana tem o processo de encarnações, sendo que nos outros planos da vida a memória nunca é momentaneamente apagada, assim, não havendo processos similares à morte material, mas um *continuum* existencial.

A classificação geral das vias evolutivas é:

Dimensões Fatorais: meios por onde fluem os Fatores Divinos e abrigam os seres no estágio inicial de sua caminhada. Nesse estágio os seres são centelhas divinas vivas, porém totalmente inconscientes. Eles são distinguidos por seu Fator ou qualidade, já que foram gerados no íntimo de Deus e logo depois foram amparados por um Trono de Deus específico, ou seja, um dos Sete Tronos Originais.

Dimensões Essenciais: vivem nelas os seres virginais, ainda totalmente inconscientes, porém, amadurecendo por meio da captação das vibrações do Trono que os amparou.

Dimensões Elementais: Vivem nelas os seres guiados pela intuição (ligação direta com Deus e seu Trono Regente) e que habitam dimensões puras do seu elemento respectivo, assim, um Elemental do fogo não tem contato com um da água. Existem sete dimensões elementais puras, sendo elas: dimensão elemental aquática, dimensão elemental telúrica (terra), dimensão elemental eólica (ar), dimensão elemental ígnea (fogo), dimensão elemental vegetal, dimensão elemental mineral e dimensão elemental cristalina.

No centro de cada dimensão elemental há uma divindade regente daquele meio, que dá sustentação a toda dimensão e a todos os seres. Nela, os seres vão amadurecendo, e para cada nível de consciência alcançado existe um próximo plano específico, ainda dentro da dimensão, mas separados vibracionalmente entre si. Esses planos vão se distanciando do centro e, para cada um, existe uma Divindade Regente de Subnível que ampara e sustenta energeticamente os seres que neles habitam.

A sistemática da hierarquia de divindades e processos de amadurecimento aqui descritos se repete nos próximos Planos da Vida e suas Dimensões.

Dimensões Duais: Nelas os seres são instintivos, pois vivenciam a dupla polaridade, ou seja, o seu positivo e o negativo (que não são referências ao bem e ao mal), em função de serem constituídos de dois elementos. Nelas são desenvolvidos os Emocionais dos seres; existem 33 dimensões duais.

Dimensões Encantadas: nelas vivem seres semiconscientes, amadurecendo seus Emocionais e desenvolvendo seus Racionais. Apresentam um terceiro elemento em sua formação; existem 49 dimensões encantadas.

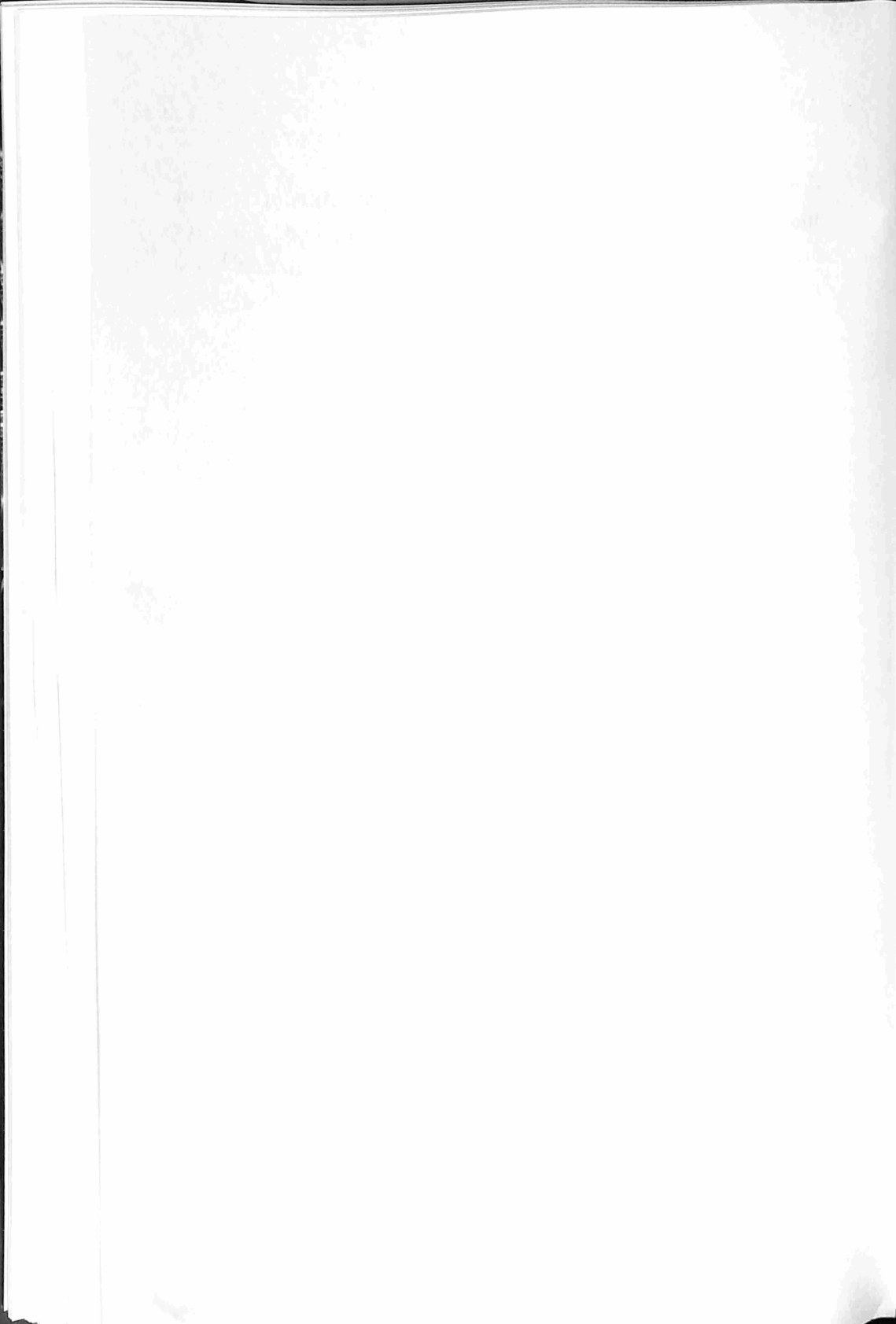
Dimensões Naturais – Vivem nelas os seres desenvolvendo suas Consciências a partir da inclusão de um quarto elemento em sua formação. Neste estágio, temos a dimensão humana, sendo uma das 77 existentes.

Dimensões Celestiais: sendo um estágio acima do Natural, vivem nelas os seres "angelicais" ou ascensionados, ou seja, este é o próximo passo para os seres humanos.

Essas dimensões caminham paralelas à humana; os clarividentes, os intuitivos e os estudantes de desdobramento costumam vê-las quando lhes é permitido um contato, para fins de aprendizado ou divulgação.

A via humana ou espiritual, pois os outros não são seres espirituais, é a única que pode absorver e deve desenvolver os sete elementos, sendo uma importante diferença entre a via espiritual e a via natural de evolução. Para isso, temos o processo de encarne e desencarne, pois somente assim (esquecimento temporário e densidade da matéria) poderemos evoluir em condições adequadas às vivências estimuladoras de nossas capacidades.

Quando fomos criados, estagiamos pelos primeiros Planos da Vida como todos os seres; mas, em determinando momento de nossa evolução, fomos distinguidos dos outros por um Fator que podemos chamar de "humanizador", dotando-nos do magnetismo mental sétuplo. Assim, diferentemente

dos seres originais dessas dimensões, que evoluem continuamente sem sair delas, nós estagiamos em diversas dimensões até amadurecermos para ingressar na dimensão natural humana e seguir nela, como estamos hoje.

Aplicação da Magia Divina

A Magia Divina se utiliza de elementos simples de serem encontrados para construção de espaços mágicos para trabalhar pessoas presentes fisicamente ou por intermédio de testemunho (nomes, fotografias, etc.).

Os espaços mágicos são, inicialmente, os delimitadores da ação dos poderes evocados em relação ao ambiente no qual o Mago se encontra. Neles são depositados os elementos condensadores fluídicos (ervas, pedras, água, velas e outros, de acordo com o poder a ser evocado) que, por sua vez, se abrem como portais. Após sua ativação, geram uma verdadeira usina energética Fatoral, Essencial e Elemental que passará a realizar trabalhos de acordo com as determinações mágicas do Mago. Assim, temos basicamente três passos processuais: construção do espaço mágico, ativação dos poderes e direcionamento do trabalho.

Como já havíamos descrito, não são necessárias vestimentas especiais, nem dias, nem horários, nem locais específicos, sendo um trabalho realizado no silêncio, com reverência a Deus.

Também o iniciado poderá ativar mentalmente suas magias, não sendo necessária a construção física do espaço mágico, mas apenas a evocação dos poderes e projeção dos Mistérios para o consulente, posteriormente dando as ordens mágicas, direcionando o trabalho.

Trata-se de uma magia simples em sua prática e extremamente funcional para auxílio imediato e prolongado a si e aos semelhantes, pois trabalha diretamente com os Mistérios Divinos.

A questão de ouro sobre a Magia Divina é: se foi permitido vir ao conhecimento do plano material um sistema de trabalho magístico com procedimentos tão simplificados, isso significa que a Magia Divina deve ser utilizada para ajudar o maior número de pessoas e não para guardar somente para si. O pensamento de forma universalista o ajudará a definir bem o que os Mestres Espirituais desejam de você, para então decidir-se em seguir este caminho de Luz.

O que é Ativado em um Trabalho com a Magia Divina?

Fatores Divinos: em um trabalho de Magia Divina, evocamos Deus e Seus Divinos Tronos para que possamos utilizar seus Fatores Divinos. Como já dissemos, os Fatores são energias realizadoras em si mesmas denominados por meio dos Verbos que proferimos ou mentalizamos em nossas ordens mágicas. Assim, quando desejamos auxiliar na cura de uma pessoa, evocaremos e direcionaremos Fatores como curador, harmonizador, descarregador, regenerador, iluminador, conscientizador, equilibrador e direcionador. A atuação dos Fatores se dá no âmbito sutil, ou seja, a partir do espírito da pessoa, esteja ela encarnada ou desencarnada.

Vibrações Elementais: existem os Tronos Originais, que são sete, como já havíamos descrito. Porém, no 3º Plano da

Vida há as Divindades Elementais que dão sustentação a meios específicos e que são ativados na Magia Divina pela abertura de portais dimensionais nos elementos condensadores fluídicos e nos espaços mágicos.

A dimensão habitada por seres Elementais vegetais é sustentada por uma Divindade Elemental Vegetal, assim como por outras divindades específicas que regem o que no plano material são representadas pelas folhas, raízes, flores, caules, etc. Para cada elemento natural na matéria ou suas partes, sejam elas ígneas, telúricas, aquáticas, vegetais, cristalinas, eólicas e minerais, existe uma Dimensão Elemental correspondente, habitada por seres Elementais e sustentada por uma Divindade Elemental específica que irradia suas vibrações elementais para todos.

Essa informação é importante, pois, por exemplo, quando construímos um espaço mágico com ervas e o ativamos, estamos abrindo portais dimensionais de comunicação entre as realidades vegetais, respectivas aos elementos materiais (condensadores fluídicos) depositados no espaço mágico, e a nossa realidade. Por meio desses portais, **as vibrações** da Divindade Elemental Vegetal firmada passam a irradiar-se para o elemento físico e sofrem uma transformação vibracional que as adéqua à nossa Dimensão Humana. Logo em seguida, essas energias serão direcionadas pelo Mago por intermédio das ordens mágicas.

Devo lembrar que isso somente é possível para o Iniciado em ao menos um grau da Magia Divina, condição básica para que ele seja reconhecido pelos Tronos como um Guardião de seus Mistérios. Caso não seja um Iniciado, os Tronos não atenderão à evocação magística, mas atuarão por suas hierarquias

espirituais, agindo no sentido religioso, caso a intenção do evocador seja benéfica.

Então, quando utilizamos condensadores fluídicos como velas, ervas, água, pós, pedras, ferros, entre outros, e os ativamos de acordo com o sistema da Magia Divina, estamos abrindo neles portais por onde fluirão as vibrações das divindades evocadas, alcançando resultados perceptíveis e imediatos, desde que seja do merecimento do consulente.

Seres Elementais: as Divindades que mencionamos anteriormente dão sustentação aos seres Elementais que habitam uma das sete dimensões já descritas. Ao Iniciado é permitido evocar e direcionar também os próprios Seres Elementais, que só se prestam a trabalhar positivamente, por meio de ações positivadoras e reequilibradoras, já que esses seres são regidos pela divindade que os sustenta, a qual por sua vez é dotada de discernimento e comando nas ações executadas.

Os chamados elementais dos sistemas antigos de magia na verdade não o são, ou melhor, não são a mesma classe de seres que ativamos na Magia Divina. Por isso fazemos uma distinção na nomenclatura, denominando esses outros seres de *seres elementares*, que na realidade são seres que estão na base de criação e tem função higienizadora dos meios, pois se "alimentam" de energias específicas e que são nocivas aos seres das dimensões onde estejam alocados. Para melhor entendimento, daremos um exemplo: os seres elementares ígneos se alimentam de energias ígneas desvirtuadas e nocivas aos seres das diversas dimensões, incluindo a humana, onde estejam alocados. Nossos sentimentos de ódio, inveja, ciúmes nos são nocivos, e sem a ação higienizadora dos seres elementares nosso

plano já seria inabitável. Porém, e se por meio de processos mágicos criminosos, seres elementares ígneos fossem capturados e direcionados a uma pessoa? Certamente, como são consumidores de energias ígneas e são irracionais, passariam a se alimentar do calor emanado pela pessoa, esgotando-a desse elemento e fragilizando-a aos poucos. Infelizmente, muitos feiticeiros e magos negros fizeram e continuam fazendo isso, mas terão de responder à Lei Maior por esse gesto, quando chegar o momento.

Todos os seres elementares que estejam executando ações desequilibradas são desativados e redirecionados pelos seres Elementais evocados na Magia Divina. Vale acrescentar que os Elementais não consomem energias de nosso plano nem as nossas, mas tão somente as de suas dimensões originais. Eles executam em nossos corpos espirituais um trabalho magnífico de regeneração e desintegração de seres e energias prejudiciais à nossa existência.

Assim, espero que tenha ficado clara a diferença entre seres elementares (utilizados nos sistemas antigos de magia) e os seres Elementais (utilizados na Magia Divina). Para um estudo aprofundado, recomendo a leitura do livro *A Magia Divina dos Elementais*, obra de Rubens Saraceni (Madras Editora).

Condensadores Fluídicos Complementares: um espaço mágico sempre será ativado pela evocação de apenas um Poder ou Mistério Divino. Por exemplo, um Mago Guardião dos Mistérios Minerais ativará um espaço mágico construído por elementos minerais, evocando os Tronos Regentes e os Guardiões da Magia das Sete Pedras Sagradas. Nesse espaço mágico o Mago utilizará pedras, pós minerais, barras de ferro, de cobre e assim por diante. Por meio desses elementos físicos serão abertos os

portais por onde fluirão as vibrações de Tronos e Divindades, assim como o concurso dos Elementais específicos e respectivos. Mas o Mago também poderá acrescentar outro elemento, como uma vela, um copo com água, uma flor, uma folha, um pote com terra, entre outros. Esses elementos servirão como complemento, que acrescentarão funções às ações principais.

No exemplo anterior, uma vela sendo acrescentada ao Espaço Mágico Mineral terá a função dinamizadora das vibrações minerais evocadas. Já uma parte de um vegetal dará um aspecto de seiva às vibrações minerais.

Hierarquias Espirituais e Naturais Luminosas: neste caso, em alguns graus da Magia Divina, o Mago terá a possibilidade de ativar e direcionar as *energias* de hierarquias espirituais e naturais ligadas ao serviço da Luz.

A saber, quando oferendamos aos guias, Orixás, deuses, entre outros, estamos fazendo uma magia religiosa, ou seja, não somos nós mesmos que realizamos a ação concreta, mas solicitamos e damos condições (condensadores fluídicos) para que espíritos e seres naturais utilizem nossas oferendas a nosso favor ou em favor de nosso semelhante.

Ao acendermos uma vela para nosso anjo de guarda, ele por sua vez utilizará a irradiação ígnea dessa vela em nosso benefício. Ao oferendarmos um Orixá, estaremos proporcionando os elementos necessários e adequados para que as irradiações dos elementos da oferenda sejam revertidas em nosso benefício.

Nessas hierarquias estão enquadrados os seres que chamamos de anjos, arcanjos, querubins, serafins, dominações, potestades, orixás, gênios, guias, mentores, mestres, avatares,

animais de poder, devas, deuses em geral, planetas, santos, padroeiros, entre outros mais que fazem parte do panteão das diversas religiões existentes.

É importante esclarecer que alguns desses seres são espíritos, como nós, que já estiveram encarnados. Hoje alguns não mais encarnam por estarem em níveis conscienciais elevadíssimos e outros ainda estão no ciclo encarnacionista. Outros seres não são espíritos, mas seres e divindades elementais, duais, encantadas, naturais e celestiais, que nunca encarnaram e nunca irão encarnar, não por sua evolução consciencial, mas porque suas vias evolutivas não comportam a encarnação como modo de desenvolvimento.

Diversos seres e divindades são adorados com nomes diferentes em função da religião, da cultura e da época em que uma população viveu ou vive. Na Magia Divina, todos eles são classificados genericamente por sua característica predominante, enquadrando-as nos sete sentidos, ou seja, o tipo de energia que recebe e irradia. Assim, temos anjos do sentido da Fé, anjos do sentido do Amor, anjos do sentido do Conhecimento, anjos do sentido da Justiça, anjos do sentido da Lei, anjos do sentido da Evolução/Transmutação, anjos do sentido da Geração, bem como arcanjos da Fé, arcanjos do Amor, etc. Orixás da Fé, Orixás do Amor, etc. Deuses da Fé, Deuses do Amor, etc. Mestres da Fé, Mestres do Amor e assim por diante.

Na Magia Divina não fazemos oferendas rituais, mas atuamos por intermédio da ativação e direcionamento das Energias dessas Divindades e Mistérios.

O Espaço Mágico

Para melhor compreendermos o conceito de um espaço mágico, vamos recorrer primeiramente a um conceito da física sobre Campos Energéticos.

Campo é uma região do espaço que sofre a influência de alguma força, por exemplo, o Campo Gravitacional é o espaço que sofre atração de um planeta ou corpo celeste. Campo Elétrico é o espaço que sofre influência de uma carga elétrica. O Campo Magnético é o espaço que sofre a ação de um ímã (atratora ou repelente). Temos também os Campos Eletromagnéticos que são gerados, por exemplo, a partir da atividade elétrica de um fio ligado à tomada, que gera um Campo Elétrico e, por consequência, gera um Campo Magnético à sua volta.

Um espaço mágico é um Campo por onde fluem energias oriundas de diversas fontes. Para fins de simplificação, vamos utilizar neste capítulo a palavra energia para designar as Vibrações Divinas, os Fatores, as Ondas Fatorais, as Essências, os seres Elementais e as próprias emanações dos Condensadores Fluídicos Complementares.

Vamos citar algumas características do espaço mágico:

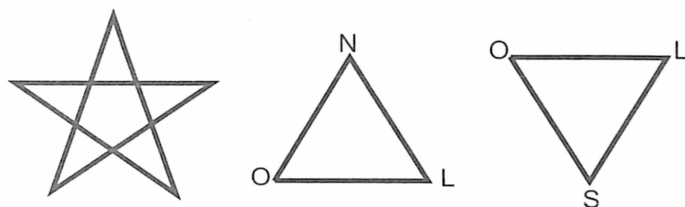
1. O espaço mágico serve como um delimitador energético, para que as energias que por ele fluírem não interfiram na ordem natural das energias que estão do lado de fora dele.

2. Ele é um portal multidimensional, que servirá de passagem para as energias das dimensões respectivas aos poderes evocados pelo Mago.

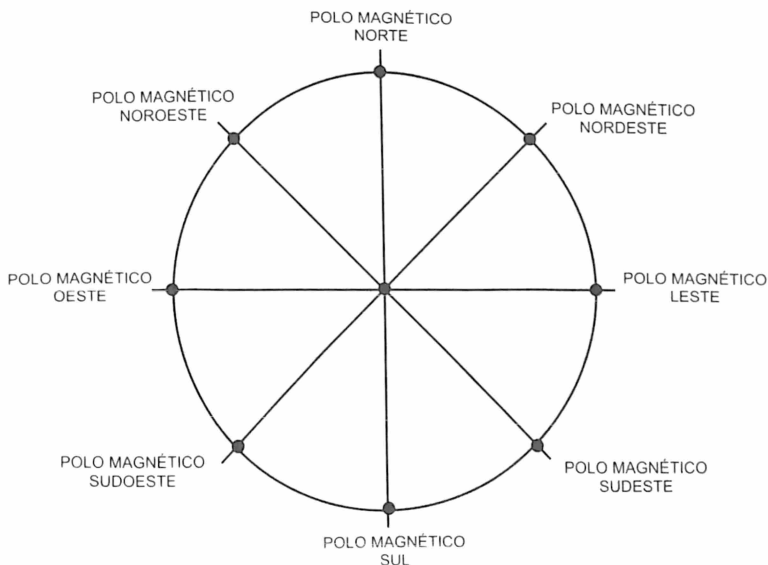
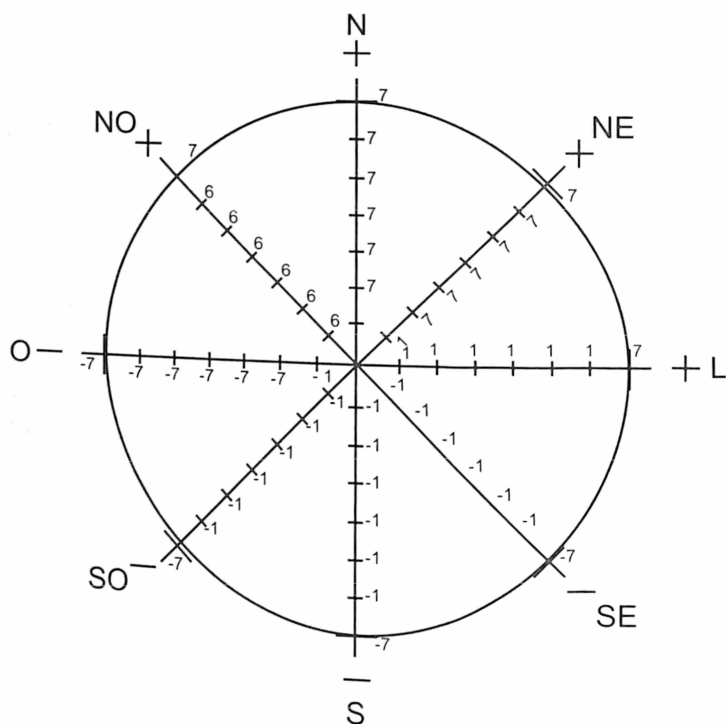
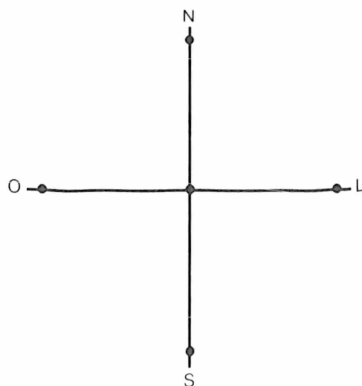
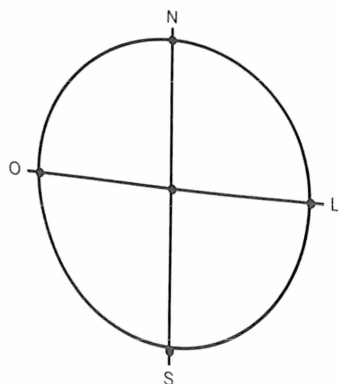
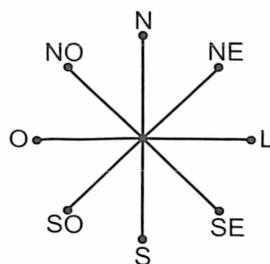
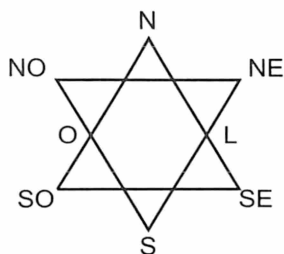
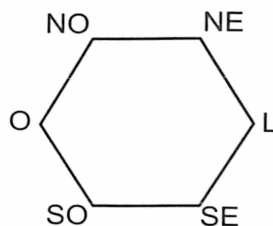
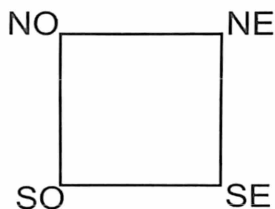
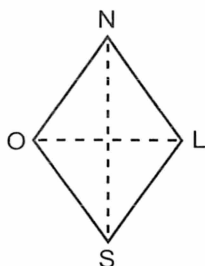
3. Por meio dele são emanadas energias benéficas aos espíritos humanos, mas também serve como recolhedor de energias desequilibradas, de espíritos sofredores e obsessores, de seres elementares, de condensações energéticas (objetos plasmados) prejudiciais, larvas astrais, formas de pensamentos e aparelhos obsediadores, entre outros seres, que por falta de nomenclatura adequada, os denominamos genericamente de elementos mágicos vivos, ativos e pensantes ativados negativamente contra o consulente.

4. Tem diversos formatos, como em círculo, em triângulo, em estrela, em cruz, em espiral, quadrado, além de outros mais complexos, sendo que cada forma tem funcionalidade específica.

5. Sempre será formado por um centro, que se liga ao interior e ao eixo principal que atravessa verticalmente todos os seres e coisas, e em suas extremidades estão os polos mágicos, que se ligam ao exterior e aos eixos secundários que atravessam horizontalmente todos os seres e coisas objetos da intenção do Mago.

6. Sua construção é feita utilizando elementos naturais, como velas, ervas, pedras, terras, águas, símbolos riscados por pembas (uma espécie de giz próprio para esse fim). A escolha dos elementos principais será em função dos Mistérios aos quais o Mago deseja evocar.

7. Dentro dele é colocado o consulente, que permanecerá sendo beneficiado pelas ordens mágicas que o Mago direcionar a ele, mas também poderão ser utilizados testemunhos, como nomes, fotos e peças de roupa para os atendimentos a distância.

8. Os polos mágicos são identificados pela nomenclatura dos pontos cardeais, a saber: norte, sul, leste, oeste, nordeste, sudoeste, noroeste e sudeste, porém, sua construção não depende da orientação magnética do planeta Terra, podendo, por exemplo, o polo mágico norte estar direcionado para o polo magnético sudoeste do planeta. Na verdade, o espaço mágico é suficiente por si só e, ao ser ativado, cria dentro de seu campo toda uma nova realidade:

As figuras a seguir foram retiradas do livro O Código da Escrita Mágica Simbólica, *de Rubens Saraceni (Madras Editora).*

9. Cada polo tem sua forma de manifestação e uma polaridade, como segue:

Veja alguns outros formatos de Espaços Mágicos e seus polos mágicos.

10. Outra característica do espaço mágico na Magia Divina é que ele pode ser aberto a qualquer horário e em qualquer local, não seguindo o conceito antigo das horas mágicas, nem mesmo de locais consagrados aos trabalhos.

11. Além dos espaços mágicos elementais, ou seja, construídos com elementos materiais, temos os espaços mágicos ativados mentalmente pelo Mago, que seguirão os mesmos preceitos indicados nos pontos anteriores.

Apenas a construção de um espaço mágico não é suficiente para que ele atue, pois é necessário que o Mago o ative. Essa ativação é realizada pelas evocações dos Mistérios respectivos, por meio de fórmulas codificadas que são reconhecidas pelos Regentes e os Guardiões do Mistério solicitado.

Durante as Iniciações, o iniciando aprende quais são essas chaves e a maneira correta de proceder. Mas não são só as "palavras" que ativam os Mistérios, pois é necessário pri-

meiramente que a Divindade reconheça o ativador como um Guardião de Seu Mistério, o portador do Símbolo Sagrado daquele poder, o que é adquirido pelo Mago por intermédio da Iniciações.

Caso o Mago utilize mal a concessão de uso que lhe foi dada, os próprios Regentes e os Guardiões dos Mistérios retiram dele o Símbolo Sagrado e os cordões energéticos de ligação, tornando inócuas as suas evocações, não mais sendo possível ativar nenhum espaço mágico. Portanto, após ser um Iniciado, pense bem sobre o propósito de suas ativações, pois o retorno da Lei Maior para os transgressores é fulminante!

Bem, voltando ao procedimento, após a ativação do espaço mágico, o Mago passará a dar determinações mágicas, que nada mais são que direcionamentos para as energias evocadas.

Não basta construir e ativar um espaço mágico e depois pedir que Deus ajude "Fulano de Tal". Os Fatores têm funções próprias, mas são neutros quanto ao direcionamento do trabalho. É o Mago que direciona o que as energias vão fazer e para quem o farão.

Um mesmo trabalho pode abranger toda uma família, uma empresa, um bairro, uma cidade, espíritos encarnados e desencarnados. É claro que não estamos falando de salvar o mundo, até porque não temos outorga para isso e cada pessoa tem seu tempo para ser ajudada, não cabendo a nós julgar o que é melhor para o outro. Saiba que o Mago sempre será orientado pela sua razão e pelos Mestres de Magia que o acompanham, sendo indicados a ele quais os limites de sua ação, segundo a Lei Maior e a Justiça Divina.

Quando o Mago começa a dar as determinações mágicas, verdadeiras correntes energéticas saem do espaço mágico, envolvendo totalmente o consulente, tanto no atendimento presencial quanto a distância. Essas correntes energéticas passam a executar ações, de acordo com suas funções, e permanecem trabalhando até que aquilo que foi determinado seja concretizado.

O espaço mágico construído com elementos materiais deve permanecer intacto durante 24 horas, sendo este o tempo ideal para que as ações energéticas sejam concretizadas, ou seja, o(s) consulente(s) seja(m) totalmente descarregado(s) de energias destrutivas, reequilibrado(s) e energizado(s). No caso dos ativados mentalmente, estes se fecharão naturalmente quando o trabalho for terminado.

Por fim, é importante ressaltar que as energias que fluem pelos espaços mágicos carregam o Potencial Divino de realização, ou seja, não são limitadas. O limite está no merecimento do consulente e na capacidade do Mago em direcionar os trabalhos de maneira abrangente.

Vamos agora a um dos Mistérios mais importantes de serem compreendidos, que trata sobre as relações energéticas entre nós e todo o Universo (visível e invisível) que nos circunda.

Cordões Energéticos

Em capítulos anteriores, descrevemos o fenômeno da ressonância, e agora podemos defini-la como uma sutil ligação entre dois ou mais corpos (matéria densa, energias, pensamentos, emoções, espíritos, sentidos) que estejam vibrando na mesma frequência ou em frequências harmônicas. A partir do momento em que se estabelece a relação ressonante, são criadas pontes sutis de transferência energética, como fios finíssimos e não observáveis à visão ordinária, mas facilmente observadas pelos clarividentes. A essas ligações damos o nome de Cordões Energéticos, que são em si um Mistério da Criação.

Todos os espíritos têm em si milhões e milhões de Cordões Energéticos ligados aos seus corpos espirituais. Mas também os têm os objetos, os minerais, as ervas, os animais, os planetas e astros, etc., em seu lado sutil.

Para melhor desenvolvermos nossa explicação, abordaremos somente os espíritos encarnados.

Todos temos naturalmente um Cordão Energético que nos liga ao Trono Original que nos amparou assim que fomos gerados por Deus como Centelhas Divinas. Esse cordão é a

nossa Regência, a nossa Ancestralidade Divina, e é único, distinguindo-nos uns dos outros, pois não existem dois indivíduos exatamente iguais desde sua origem. À medida que fomos amadurecendo e estagiando em diversos reinos e dimensões, fomos recebendo outros cordões das Divindades Regentes dos locais por onde passamos, que permanecem ativos ao longo de nossa existência e, de maneira acumulativa, vão formando verdadeiras redes de transmissão energética alimentadora, sustentadora e abridora de nossas faculdades conscienciais. Assim, após termos estagiado e recebido as imantações de divindades nas dimensões elementais, duais e encantadas, estamos na dimensão humana, que é uma das dimensões naturais. Mas além das divindades, também temos ligações com nossos pares em cada uma dessas dimensões, sendo que alguns atuam como nossos protetores ou auxiliares, mesmo estando em planos separados. Na dimensão humana, vivendo no planeta Terra, recebemos outras ligações, relacionadas às Hierarquias Regentes deste planeta, além de espíritos afins quanto à missão e ao estado consciencial, como os guias, mentores e mestres espirituais. Essa breve explanação nos dá condições de definitivamente compreender o que é a Iniciação e por que ela é fundamental ao Mago. Para um trabalho na Magia Divina não basta somente sabermos quem são as divindades as quais desejamos evocar, pois é necessário ter uma ligação energética direta com elas. É exatamente isso que a iniciação proporciona: o estabelecimento de um ou mais cordões energéticos que ligam o mais íntimo do Mago aos Tronos Regentes de Mistérios. Como dissemos anteriormente, as divindades não entendem o português ou o inglês, mas a linguagem energética que se transfere por meio desses cordões.

Voltando à questão principal, se todos nós somos nutridos por Energias Divinas, por que existem tantas provas e mazelas em nossas vidas? Bem, em primeiro lugar, somos dotados de livre-arbítrio, portanto, podemos sintonizar aquilo que quisermos, mas, se o que sintonizamos será bom ou não para nós mesmos, é o que nos cabe decidir.

A segunda questão é que nosso crescimento consiste em atingir o equilíbrio entre os opostos, seguindo o caminho do meio, como ensinou Buda. Para isso precisamos dominar os opostos, mas só o podemos quando os conhecemos. Por isso, transitamos entre os extremos em nossas vivências e encarnações, até que passo a passo consigamos encontrar o ponto de equilíbrio, que é o estado de maturidade espiritual em determinado aspecto. Quando estamos próximos a uma das extremidades (direita ou esquerda), somos impelidos a encontrar o meio por intermédio dos problemas que nos são apresentados cotidianamente; quando os solucionamos, estamos próximos ao meio. Assim, quando atingimos o meio, os problemas relacionados àquele aspecto da vida desaparecem, pois não há mais o que aprender. Naquele aspecto o indivíduo se equilibrou e adquiriu um grau maior de consciência, e assim ocorrerá até que atinjamos a Maturidade Maior, ou seja, em todos os aspectos.

Com isso entendido, devemos compreender que cada Cordão Energético é uma via de duas mãos e que para cada aspecto de nossa vida temos seres e energias afins sendo irradiadas a todo o momento pela Criação.

A Lei da Atração consiste nessas ligações, que passam a aproximar os afins. Veja que os opostos se complementam

(no meio) e os semelhantes se atraem. É aí que iniciam nossas epopeias!

O que você está pensando neste momento gera uma vibração e se liga a tudo que vibre em frequência ressonante em todo o Universo (a Criação). O que você está sentindo se liga a tudo que for ressonante e gera um ou vários Cordões Energéticos. O que você está fazendo também se liga. Quanto mais você repete a sintonia, mais forte fica a ligação, e isso vale para as coisas boas e ruins para si mesmo. Agora, some ao momento presente tudo o que você fez no passado, incluindo as outras encarnações e todo o período anterior ao ciclo encarnacionista, até o momento em que foi criado. Isso é o Carma! Mas não estou falando só sobre o que foi feito de forma "errada", estou falando também de tudo que já virou consciência, ou seja, toda maturidade que você já alcançou.

Gosto de tocar nesse assunto porque temos o péssimo costume de nos fazer de vítimas das circunstâncias, porém, o Mago deve caminhar pela via da responsabilidade consciente sobre si e sobre seus atos para com a Criação.

O que precisa ser feito é assumir o poder de escolha e passar a optar no presente sobre "ao que" ou "a quem" se deseja estar ligado. Deixar que as coisas aconteçam sem passar pelo crivo da escolha é uma péssima ideia, porque isso não gera crescimento, mas estagnação e repetição das mesmas situações. Quanto a "resgatar o passado", acredito ser este um termo inapropriado, pois a solução dos Carmas Negativos não está em voltar atrás, mas em trabalhar intimamente as mudanças de atitude ou, se preferir uma abordagem energética, causar uma transmutação vibracional de ligações energéticas destrutivas para ligações construtivas.

Então, você pode estar se perguntando: "Mas e todas as pessoas que eu prejudiquei no passado, eu não devo resgatá-las?" Sem dúvidas que sim, mas não da forma como pensas em fazer! Veja, tudo o que acontece a nós tem um motivo e não é diferente aos que estão nas trevas ou no umbral. Claro que não cabe a nós julgar, mas é certo que cada um está onde deve estar, porque somente onde está o indivíduo poderá aprender a lição que o levará ao próximo estágio de sua evolução, assim como acontece com você e comigo.

Se você atentou contra alguém no passado, e esse alguém foi afetado, é porque ele precisava desse aprendizado, senão, tenha certeza que ele não sucumbiria à sua ofensiva. Você responderá por seu ato criminoso e ele passará pelo que tem de passar. Dessa forma age a Lei Divina e somente assim podemos encontrar o ponto de equilíbrio, conhecendo os extremos. Agora, você vai concordar que descer ao abismo não será tão eficaz quanto ajudar mostrando o caminho para a Luz, até porque você não pode decidir pelo outro e não pode ajudar o outro se não ajudar a si mesmo primeiro.

O Mestre Jesus, mesmo executando sua missão de resgate da "humanidade pecadora", não obrigava ninguém a segui-lo e também não parava para esperar. Somente ensinava que aquele que quisesse segui-lo deveria assumir sua própria cruz e renunciar aos bens (simbolizando aquilo que nos prende). Essa atitude pode parecer num primeiro momento de desdém para com os outros, mas na realidade ele estava nos ensinando que a melhor maneira de ajudar é seguir seu próprio caminho e, para quem "tiver olhos de ver", servir de exemplo, pois o Divino Mestre ao longo de sua caminhada ensinava e realizava curas, mas somente para os que

com ele estavam. Tire seu foco do passado e concentre-se no que pode ser feito hoje para gerar bênçãos a si e a seus semelhantes.

Para completarmos essa reflexão é necessário entramos na questão da Necessidade e do Merecimento, que rege um trabalho de Magia, assim como todos os trabalhos religiosos.

Por mais abrangente que o Mago seja em seu trabalho, o resultado de um atendimento sempre dependerá da necessidade e do merecimento do consulente, ou seja, se for *necessário* que o indivíduo passe pelo que está passando, se for justo perante as Leis Divinas, ele continuará a passar até aprender e, se não for necessário, a ação destrutiva será certamente cortada. Quanto ao *merecimento*, trata-se da própria sintonia vibracional do consulente, pois, caso ele esteja fechado para o auxílio, nada acontecerá, ao menos de imediato, pois uma das características de um trabalho de Magia é que as energias movimentadas permanecem ativas até que sejam realizadas as determinações dadas pelo Mago, assim permanecendo à volta do consulente até que encontrem condições para entrar.

Retornando ao tema principal, é certo que em nosso dia a dia vibramos diversos sentimentos, geramos vários pensamentos, ingerimos diferentes alimentos, frequentamos diversos ambientes, estamos próximos de várias pessoas e tudo isso vai influenciando a nossa própria energia, que atrai circunstâncias, pessoas, energias e espíritos desencarnados análogos à nossa vibração. Quando estamos com a "vibração pesada", tendemos a atrair situações desastrosas e também espíritos sofredores, obsessores e vampirizadores de nossas energias.

O atendimento em espaços mágicos é realizado justamente para auxiliar o consulente a desligar-se de Cordões Energéticos Negativos nos mais variados níveis e prove-

nientes das mais diversas fontes, além de limpá-lo e ligá-lo a Cordões Energéticos Positivos, que o auxiliarão no direcionamento de uma vida mais harmônica e consciente.

A Magia Divina oferece recursos para que cordões negativos sejam cortados ou consumidos, além de purificar o(s) ser(es) que estiver(em) na outra ponta, o que se constitui em um recurso poderosíssimo de desobsessão e transformação. Também recoloca e religa o consulente às suas forças naturais, guias e protetores espirituais, retomando o fluxo positivo de energias benéficas.

Variáveis Vibracionais de um Trabalho Magístico

Com tudo o que foi exposto, é fácil perceber que a Criação Divina é constituída de sistemas complexos e que ainda estamos longe de compreendê-la totalmente. Porém, a Magia Divina é baseada em conceitos bem formados e que, para o nosso estágio consciencial, é plenamente compreensível, mas principalmente, é fácil de ser aplicada, sendo este o objetivo principal dela: tornar simples a utilização de recursos tão realizadores.

Vamos estudar agora quais são as variáveis vibracionais que influenciam em um trabalho magístico, demonstrando o que deve ser observado para que um trabalho resulte em benefício imediato e abrangente para nossos irmãos.

Para isso, dividimos as variáveis em alguns passos conceituais, mas na prática, o processo de decisão sobre os espaços mágicos são rápidos. Utilizando-se do auxílio do Mestre de Magia, o Mago recebe uma ideia formada que contempla todas as variáveis mais adequadas ao atendimento. Porém, como estamos neste momento estudando todo o sistema da Magia Divina, vale a pena esclarecer:

1. **Quanto à Vibração do Mago**: Cada ser é único. Nenhum ser criado é igual ao outro. Na verdade, muitos são extremamente semelhantes, mas, no seu íntimo, em sua Centelha Divina, são diferentes porque assim foram feitos pelo Criador. Isso significa que a primeira variável vibracional é o próprio Mago. Sim! Cada espaço mágico ativado carrega a vibração específica de quem o ativou. Dois espaços mágicos iguais terão vibrações diferentes em função do Mago que neles estiver trabalhando.

2. **Quanto aos Mistérios a serem evocados**: A Magia Divina é um Sistema Iniciático, que contém 21 graus liberados ao plano material, divididos em **graus abertos** aos neófitos e **graus fechados** somente aos já Iniciados em algum dos graus. Cada um desses graus contém diversos Mistérios nos quais a pessoa é iniciada ao longo dos estudos. Todos os graus de Magia dão recursos suficientes para realizar trabalhos poderosíssimos, mas, quando um Mago é iniciado em vários graus, terá à disposição recursos cada vez mais específicos que, se bem escolhidos, resultarão em um trabalho mais eficiente, pelo fato de sempre haver um Mistério mais adequado para cada caso.

3. Quanto ao formato do espaço mágico: Existêm espaços mágicos triangulares, em cruz, quadrados, estrelados (pentágono, hexágono, heptágono, octógono, etc.), circulares, raiados, espiralados, em cadeias, além da possibilidade do uso misto deles. Cada um tem uma função distinta, pois suas formas são fundamentadas e regidas por determinados Mistérios e, portanto, cada um irradiará um tipo específico de vibrações. Daremos exemplos: o triângulo tem função equilibradora, a cruz é estabilizadora, o pentagrama é ordenador. Também haverá diferença entre uma cruz ígnea (Sete Chamas) e uma cruz vegetal (Sete Ervas), pois uma terá a função estabilizadora irradiada por ondas ígneas e a outra terá a função estabilizadora irradiada pelas ondas vegetais.

4. Quanto aos condensadores fluídicos: Um espaço mágico ígneo será formado por velas, um espaço mineral será formado por pedras, um vegetal será formado por ervas. Mas, tomando por hipótese um triângulo vegetal, que seja formado por alface, maçã e farinha de milho, colocados em seus vértices (polos mágicos), teremos uma somatória que resultará em um tipo de vibração adequado a um tipo de trabalho. Já um triângulo vegetal formado por um abacaxi, um copo com vinagre e folhas de arruda terá outro tipo de vibração, assim sendo mais adequado a outro tipo de trabalho.

5. Quanto aos polos mágicos: Tomando por base o exemplo anterior, se colocarmos o abacaxi no polo norte de um triângulo vegetal, o copo com vinagre no polo leste e as folhas de arruda no polo oeste, teremos um tipo de vibração. Mas, o simples fato de trocarmos de posição o copo com vina-

gre e o abacaxi, já alterará a vibração e teremos outro tipo de ação sendo realizada.

6. Quanto às ordens mágicas: Após o espaço mágico ter sido construído e ativado, uma verdadeira usina energética está à disposição do Mago, aguardando apenas ser direcionada. Isso é feito por meio das ordens mágicas, que são determinações objetivas quanto aos aspectos a serem contemplados e às ações a serem realizadas. Quanto mais abrangentes as ordens mágicas, mais eficaz é o trabalho, trazendo um benefício em curto prazo já que, muitas vezes, seriam necessários anos para serem resolvidos por outros métodos. Em um só atendimento o Mago pode trabalhar adversidades do corpo físico, dos chacras, do mental, do emocional, dos processos obsessivos, das magias negativas, das pendências de vidas passadas, das questões materiais (emprego, relacionamentos, temperamento, etc.), da casa, do local de trabalho, dos familiares próximos do consulente. Enfim, é possível trabalhar tantos aspectos quantos forem apontados pelo consulente e também pelo Mestre de Magia.

É claro que com tantas possibilidades, não temos em nossa mente uma tabela de combinações para todos os casos possíveis. O que o Mago deve fazer é manter-se em conexão com seus Mestres de Magia para que seja intuído sobre a melhor forma de trabalhar as questões colocadas. Às vezes, por exemplo, será necessário somente uma cruz vegetal com cinco limões (quatro nos polos e um no centro). Outras vezes um espaço misto, combinando alguns elementos, como um círculo de sete folhas de arruda e uma vela branca no meio, porque um

só elemento é portal para vibrações que executam centenas de funções.

Naturalmente, com o tempo e o trabalho, o próprio Mago perceberá as possibilidades realizadoras de alguns elementos e os utilizará em diversos trabalhos.

A Preparação do Mago para o Trabalho Magístico

Passo a descrever algumas recomendações para que o Mago obtenha o melhor resultado em um trabalho:

1. Quanto à motivação do trabalho: Todo trabalho de magia deve ser motivado por um pedido da parte do consulente ou uma inspiração do Mestre de Magia indicando que determinada pessoa deve ser auxiliada, pois tudo tem seu momento certo e jamais o Mago deve julgar quem merece ou não ser beneficiado. Ele também não deve interferir na ação da Lei, mas ser um Instrumento Dela. Digo isso porque cada pessoa tem seu processo evolutivo; nem todas estão no momento certo para receber uma ação mágica, senão, poderíamos ativar uma magia para toda a humanidade e tudo estaria resolvido!

Mas não é assim que a Lei Divina funciona. O Mestre Jesus não curava todas as pessoas, mas somente aquelas que **tinham fé**, ou seja, aquelas que estavam prontas para receber a sua própria cura, sendo o Divino Mestre o Instrumento que intercedia pelo sofredor e direcionava as energias que o curariam. Fazer algo sem que o outro não esteja em condições de receber é o mesmo que nada fazer, por isso, o Mago age de acordo com a Necessidade e o Merecimento do consulente. É claro que nem sempre a pessoa atendida está consciente de que precisa de ajuda, mas caso seja o momento certo, seu Mestre de Magia indicará por meio da intuição.

2. Quanto à postura mental do Mago: O trabalho deve ser realizado com bondade para com o próximo e respeito para com as Divindades e seres naturais. Sob hipótese nenhuma deve ser encarado como algo corriqueiro e sem importância, pois, como veremos na segunda parte deste livro, o Poder da Vontade do Mago só é ativado por intermédio de uma postura séria e compenetrada, bem diferente de como estamos normalmente em nosso dia a dia.

3. Quanto ao amparo Divino: Após o Mago ter se colocado mentalmente na postura adequada ao trabalho, ele deve se dirigir a Deus, posicionando-se como um Instrumento da Vontade Divina (e não da humana) e solicitando que sua ação seja realizada de acordo com a necessidade e o merecimento do(s) consulente(s), assim não interferindo no livre-arbítrio da pessoa, mas sendo uma bênção em seu caminho. Em seguida, irá se dirigir a seus Mestres de Magia, solicitando amparo e inspiração para que o melhor seja feito à(s) pessoa(s)

atendida(s), além da intuição quanto aos espaços mágicos e às determinações mágicas que deverão ser dadas.

4. Quanto à proteção energética do Mago: Como o Mago é o agente que está interferindo nos processos espirituais e energéticos negativos que estão ocorrendo com o consulente, é de bom senso que ele se proteja para não carregar cargas após o trabalho. Assim, após ter ativado o espaço mágico e antes de atender a pessoa, o Mago deve pedir licença aos Mistérios, entrar no espaço mágico e determinar que as energias o envolvam, o descarreguem de todos os negativismos e criem ao seu redor uma barreira energética de proteção contra retornos de magias, energias e espíritos negativos que possam estar com o consulente. Permanece lá durante alguns minutos e, assim que se sentir energizado, sai do espaço mágico para então iniciar o atendimento. Quando finalizar os trabalhos, o Mago entra novamente e pede para ser descarregado de quaisquer sobrecargas que tenham permanecido nos seus campos energéticos. É sempre prudente tomar essa precaução, pois o Mago não está isento de contra-ataques, já que ele poderá estar trabalhando com casos de influências negativas que remontam há milênios na existência da pessoa atendida.

A Magia e a Terapêutica

O uso da Magia Divina não se resume a trabalhos, como costumamos chamar, "pesados". Tradicionalmente, a magia foi associada às quebras de magias negras, trabalhos de feitiçaria, bruxaria, encantamentos e aprisionamentos, bem como para obtenção de riquezas, longevidade, proteção, etc.

Graças à difusão de terapias alternativas como Reiki, Feng Shui, Radiestesia e Radiônica, Cromoterapia, Metafísica, TVP, TLT, Apometria, Passes, entre outras, temos hoje uma visão mais abrangente sobre o potencial de cura que os tratamentos energéticos podem proporcionar.

Assim, um Iniciado na Magia Divina que também tenha acesso a essas técnicas, poderá utilizá-las de maneira potencializada, sendo propício neste momento esclarecer um dos principais diferenciais deste Sistema Mágico trazido pelos Mestres Espirituais, como segue em forma de exemplos:

a. Um terapeuta que se utiliza de pedras em seu sistema de terapia energética (Litoterapia), está utilizando a energia vibrada naturalmente por aquele tipo específico de mineral. Bem, como vimos capítulos atrás, os elementos materiais são formados a partir de uma matriz sutil, a que chamamos de Fatores Divinos. Por meio das densificações (rebaixamento de faixas vibratórias), os Fatores vão se condensando, gerando os elementos materiais, que se tornam em si mesmos condensadores e concentradores energéticos de um conjunto específico de Fatores Divinos.

Um mineral é neutro e irradia a energia condensada em si, porém, quando ativado magisticamente, abre em si mesmo um portal (passagem) de acesso às dimensões minerais sutis respectivo à sua formação e, com esse portal aberto, o Mago-Terapeuta direcionará essas energias originais para o consulente, dando-lhe determinações positivadoras genéricas e específicas para transmutar as enfermidades e dificuldades apresentadas, aumentando em muito o potencial de concretização da cura, além de permanecer atuando mesmo após a saída do consulente.

b. Tomando por base o exemplo anterior, o mesmo ocorrerá nas técnicas de cura que se utilizam das ervas, do fogo, das luzes, da água, da terra, dos metais, do ar, dos passes, das massagens, etc.

c. No caso de técnicas que se utilizam de desdobramentos, bem como de recursos psicológicos, a Magia Divina servirá como sustentadora e potencializadora energética do trabalho, podendo realizar descargas energéticas, recolher energias [illegible] e destrutivas, desbloquear condensações energéticas de [illegible]librar o mental e o emocional, pro-

teger o consulente e os terapeutas, formar cadeias energéticas (prisões energéticas), dissolver e recolher instrumentos obsediadores, purificar, curar e redirecionar milhares de espíritos sofredores ao mesmo tempo, facilitar processos anímicos, mediúnicos e intuitivos, entre outros benefícios que aqui não podemos mencionar, respeitando a Lei do Silêncio.

Espero ter elucidado alguns exemplos mais presentes nas terapias atuais utilizadas no ocidente, deixando claro que a Magia Divina emprega o concurso de *energias* em suas diversas frequências, não se utilizando do concurso de espíritos ou seres inferiores duais.

A Magia e a Ciência

Estudando os antigos conceitos sobre magia (digo antigos em função de suas datas e não por serem ultrapassados), percebemos claramente que os Alquimistas, os Ocultistas, os Xamãs, os Curandeiros e diversas outras classes, que se debruçavam sobre os estudos dos Mistérios Maiores, são os precursores de tudo o que conhecemos hoje como ciência.

Podemos tomar por comparações recentes, as intervenções médicas realizadas pelos incas, astecas e maias, que chegavam ao ponto de operar o cérebro dos membros de sua tribo sem a necessidade de anestesias e instrumentos como conhecemos hoje. No Tibete, existem ainda hoje sábios que deixam seus pacientes sedados somente com seu poder hipnotizador e, para curar, utilizam seu conhecimento sobre as ervas, os emplastos e os pontos energéticos (chacras e meridianos) no corpo de seu paciente.

No campo da física, já se sabia que era a Terra que girava em torno do Sol, mesmo antes de sua comprovação científica. Na química, já eram conhecidas as mais diversas possibilidades de composições de substâncias para, por exemplo, fazer

o aço (espadas), mesmo antes de sua redescoberta na atual metalurgia.

Tudo o que "descobrimos" provém de algo que já existe na Criação Divina. A Magia, como a primeira forma ritual e livre de contemplação do Divino, trouxe ao homem a possibilidade de acessar as Verdades Maiores e trazê-las à prática, com o fim de avançar nossa evolução.

É pena que muitos desses "Magos", intuitivos ou conscientes, foram queimados em fogueiras ou tiveram de viver isolados para não serem mortos, pois tudo o que é novo e não atende à média de compreensão vigente passa a ser considerado falso pelos "intelectuais" e herege pelos fanáticos religiosos.

A Magia é a Ciência Divina, que traz para os dias de hoje as indicações do que será comprovado adiante, pois este também é o caminho da ciência terrena, já que estar ciente é ter compreensão e estar de acordo com algo. Assim, a ciência terrena caminha para a compreensão da Divina e a Divina apoia essa busca, desde que respeite o equilíbrio natural.

Conclusão da Parte I

A Magia Divina é um Sistema Iniciático que traz a possibilidade de ativar magias de maneira simplificada e adequada aos nossos tempos.

Em contrapartida, traz revelações que somente nesta fase de nossa evolução foram liberadas, por estarmos mais maduros quanto às questões espiritualistas.

Num passado recente, a magia foi denegrida, associada ao culto e a invocações de demônios, o que se não era mentira, também não representava a totalidade dessa Ciência Divina. Como tudo na vida, os sistemas de magia abertos no passado eram duais, ou seja, podiam ser utilizados tanto para ações benéficas, quanto para as destrutivas.

Por isso a Lei Maior liberou um conhecimento mais abrangente sobre o que está por trás das magias, os Mistérios de Deus, mas trouxe um sistema que se limita ao uso construtivo, poderoso contra qualquer magia negativa energética ou espiritual que tenha sido ativada contra alguém, alguma coisa ou alguma situação, desde o passado remoto até o presente.

Devemos nos conscientizar de que nós, os espíritos, causamos a queda vibracional que vivenciamos ao menos nos últimos 10 mil anos, e compete a nós reverter essa situação, pois se hoje somos "bons filhos de Deus", no passado também fomos iniciadores de caos em nossas vidas e nas dos nossos semelhantes, porque senão não estaríamos encarnados neste momento, vindo para nos melhorarmos, certo?

Dessa maneira, é de bom senso que nos habilitemos a utilizar este recurso Divino colocado à nossa disposição, para auxílio e crescimento próprio e para auxílio de encarnados e desencarnados.

Parte II

O Mago

O Mago, a Fé e a Religião

Diversas linhas magísticas apregoam que a Magia é também uma Religião. Outras linhas disseminam que a Magia não é Religião, pois não depende da Fé. Temos os conceitos humanos e um pouco de semântica que distorcem esses conceitos, porém, em nosso comentário, não queremos tomar a parte pelo todo, causando uma má e falsa impressão sobre as grandes obras do passado, sobretudo, de admiráveis e respeitáveis Magos.

A visão que sigo define o Mago como um Agente da Lei Divina. Um Mago não é bom nem mal, com base no senso comum sobre esses conceitos, ele simplesmente é o que é: um Instrumento do Criador.

Sendo a criação vasta de seres, faixas vibratórias, energias, dimensões, realidades, planos e sistemas tão distintos, devemos admitir que ainda não temos condições de definir corretamente como funciona o TODO. Logo, as Religiões

têm um papel fundamental, que é o de direcionar a Fé de seus adeptos, criando uma maneira de entender o ainda inteligível, dando-lhes segurança e ferramentas funcionais para se utilizar das benesses Divinas. Também devemos levar em consideração as condições socioculturais e o momento histórico de cada povo, para compreendermos a função de cada dogma, crença e regra que são difundidas por meio das Religiões. Estas auxiliam a manter toda uma nação sob um controle que, *à priori*, deverá ser benéfico, reduzindo a possibilidade de insanidades e degradações coletivas.

Claro que sabemos que diversas crenças são levadas ao extremismo, assim, causando malefícios a muitas pessoas, porém, em geral, as Religiões são maneiras eficientes de conseguir dar ao indivíduo a **esperança** para prosseguir em sua caminhada, as **diretrizes básicas** de convívio em sociedade, a **identidade cultural** que fortalece o inconsciente coletivo, criando certa uniformidade de pensamentos, sentimentos, emoções e costumes, além de levar alguns indivíduos a reconhecer, mesmo que por alguns momentos, sua UNIDADE com o TODO.

Portanto, para não haver interpretação errônea, chamo de Fé este CONTATO com o CRIADOR e não simplesmente acreditar em algo que está escrito em algum livro, sagrado ou não. Na minha visão, a Fé é um estado de consciência, momentâneo ou permanente, no qual apesar de não "vermos" concretamente o Criador, podemos sentir-nos parte integrante do grande emaranhado energético do TODO Criado por Ele.

Quanto ao Mago, entendo que ele não deve seguir *aficionadamente* uma Religião, porém, não deve também negar nenhuma, pois em cada uma delas está uma parte da Verdade ou no mínimo uma lição a ser aprendida.

"Absolutamente tudo que existe tem utilidade."

Os que são versados na metafísica poderão compreender este comentário, pois tudo tem um significado. O Verdadeiro Mago se questiona em busca da compreensão do TODO, independentemente do degrau evolutivo em que se encontre. Logo, se existe, deve ser analisado com mente aberta às diversas possibilidades.

"Tudo o que existe é resultado das combinações de Elementos Primários da Criação e segue a Lei da Correspondência Vibracional."

Magia é Ciência Divina, pois existe uma Ordem Imutável para tudo o que foi e é criado pelo Grande Arquiteto. Assim, não é ao acaso que existe uma correspondência facilmente perceptível entre os chacras, os corpos, as cores, os minerais, os vegetais, as personalidades, os ciclos naturais, os planetas (míticos), os arquétipos, as notas musicais, os sons, os sabores, os aromas, as doenças, as partes do corpo físico, as situações que vivenciamos externamente, a casa em que moramos, o ofício que executamos e assim por diante. Tudo é igual, diferenciando-se apenas na forma pela qual se manifesta. Em outras palavras, temos inumeráveis efeitos, porém numeráveis causas primordiais. O Mago busca compreender esta base e, a partir de então, estuda cuidadosamente seus desdobramentos.

Gostaria de citar aqui um exemplo pessoal. Quando tinha aproximadamente 14 anos de idade, peguei um violão antigo do meu pai e decidi aprender a tocá-lo. Um amigo emprestou-me algumas revistas contendo músicas cifradas (cifras são representações simplificadas dos acordes e são comumente

utilizadas no estudo de música popular), para que eu aprendesse a tocar violão, como a maioria das pessoas aprende. Sem nenhum motivo específico, resolvi aprender a tocar não por meio das cifras, mas por um método de violão clássico (erudito) que acompanhava o violão e se baseava em partituras. Anos mais tarde, vim perceber minha facilidade em tocar vários outros instrumentos além do violão, incluindo instrumentos de percussão e temperados. Foi então que entendi que não havia aprendido a tocar violão, mas a "tocar" música, pois a Teoria Musical que havia aprendido não se limitava a um instrumento, possibilitando-me compreender como tocar quaisquer instrumentos, tendo somente que adaptar minha coordenação motora para a execução específica em cada um. Claro que isto não fez de mim um exímio executor em quaisquer instrumentos, porém, não desconheço o funcionamento primordial de nenhum deles. No que isso me ajudou? Minha mente funcionava com a visão do TODO e não somente de uma parte.

Analogamente, o Sacerdote vê o que existe do ponto de vista de sua Religião, incluindo todos os atributos adjacentes a cada uma delas. O Mago vê o que existe do ponto de vista do TODO, no qual nada está de fora. Ele conhece a Teoria Musical do TODO e, assim, pode entrar e sair de todas as filosofias, religiões, artes e ciências, sem abalar sua estrutura (energias, crenças e valores), porém sempre agregando novas experiências, tornando-se cada vez mais uma personalidade magnética, admirável, sábia, respeitável, cativante, imponente, bondosa, humilde, sincera e, principalmente, transcendente! Assim, o Mago atinge seu estado de Fé.

Por fim, a Magia e o Mago não dependem em absoluto da fé ordinária ou religiosa, pois a Magia trata tão somente

da utilização de Chaves Específicas para a movimentação de Forças Universais disponibilizadas pelo Criador. O sucesso de uma ação magística depende somente da Fé Transcendente ou "Poder da Vontade" do Mago, em consonância às Leis de Ordem Divina e às condições receptivas do ser ou objeto ao qual a Intenção do Mago se direciona.

O Mago exerce a Fé Transcendental para entrar em contato com o TODO. Exerce Poder, pois foi outorgado (Iniciado) pela Lei Maior e pelos Tronos Regentes de Mistérios. Concretiza sua ação quando sua Intenção está em sintonia com a Justiça Divina. E é reconhecido imediatamente pelo Criador quando se conscientiza de sua condição de Instrumento Divino, parte tão importante quanto todas as outras partes do TODO.

Deus e o Mago

De acordo com o conhecimento vigente e toda a sabedoria magística, Deus é o nosso Divino Criador e Criador Supremo de tudo o que existe. Ele não é um espírito, mas antes uma Energia Primeira, o Mental Supremo, presente em todos os seres, astros, planos, realidades e dimensões por Ele criados. Todas as suas criações têm em si a correspondência de seus potenciais, porém de forma latente, e que devem ser despertados pelo que chamamos de evolução consciencial.

Sua Criação tem diversas vias evolutivas, sendo a humana apenas uma delas, portanto, realmente não estamos sós no Universo e estamos caminhando, neste momento, a passos largos para entrar em contato com outras facetas de seus Mistérios Divinos.

O Mago não deve ter a visão de Deus como algo distante ou fora dele, pois em cada átomo dos elementos químicos, em cada célula de nosso corpo físico, em cada cor do espectro, em cada vegetal, em cada animal, em cada pensamento, em cada emoção, etc., estão a presença do Deus Manifestado. É impor-

tante fixar esse conceito abrangente de Deus, pois, em geral, as religiões buscam delimitar ou apartar Deus de sua Criação, o que sem sombra de dúvidas, à Luz dos sublimes ensinamentos, não é verdadeiro, pois o Criador e a somatória de sua criação são a mesma coisa, ao mesmo tempo.

Espiritualizar-se, Iluminar-se, Evoluir, são palavras mal compreendidas, pois quase sempre entendemos isso de forma unilateral, mas posso afirmar que o nosso caminho se resume em simplesmente Compreendermos a Nós Mesmos e Compreendermos as mais diversas Facetas da Criação. Quero dizer que a cada passo que damos para a compreensão íntima, conhecemos um pouco de Deus e nos iluminamos.

A cada passo que damos para a compreensão dos outros seres humanos, conhecemos um pouco de Deus e nos iluminamos mais. A cada passo que damos para a compreensão do Universo, dos seres, das formas e das energias em que estamos inseridos, conhecemos um pouco de Deus e nos iluminamos mais. E num âmbito mais sutil, a cada passo que damos para a compreensão das Leis Universais, suas manifestações e como utilizá-las em benefício próprio e de nossos semelhantes, conhecemos um pouco de Deus e nos iluminamos mais. Este é o caminho de todos nós, mas em especial é isso que nosso Divino Criador espera do Mago, como Servos Guardiões e Instrumentos de Sua Vontade Divina, pois concedeu-nos a chance de utilizarmos com sabedoria algumas chaves de seus Mistérios Divinos. Neste caminho, as maiores recompensas são: a própria ascensão e a ascensão de nossos semelhantes, aprendendo a fazer da nossa pequena vontade a manifestação integral da Vontade Divina.

Durante o ato mágico, o Mago que estiver consonante à Vontade Divina terá a mesma potência realizadora que o próprio Criador. **Por isso, nas magias antigas, diversos autores dizem que o Mago é Deus no momento em que realiza um ato mágico.**

Reflita sobre isso, pois esta é uma porta que deve ser aberta com respeito: o conhecimento e a outorga dos Mistérios Divinos.

O Poder do Mago da Luz

Servir a Deus!

Eis o principal fundamento ensinado por muitos autores que escreveram sobre o Mago de Luz e as Magias.

Não há maior propósito na existência de um ser, e esse deve ser o principal objetivo de qualquer pessoa, em especial do Mago, pois o ato de servir à Luz consiste no verdadeiro Poder.

A questão é: como o Mago serve a Deus?

O Mago é a espada! Legisladora, imponente e cortante. Empunhada pela Luz, ordena, honra, disciplina, moraliza e executa a Vontade Superior.

Sua lâmina é forte porque é temperada! Forma-se por meio da mistura do ferro, do carbono e do níquel. Amolda-se pelo calor, pelo resfriamento, pela força da marreta e pelo esmeril. Do frágil e quebradiço ferro, após ser liquefeito, amoldado, misturado e solidificado, nasce a poderosa e cortante lâmina de aço. Mas não é qualquer aço. Trata-se de uma

combinação precisa, que confere à lâmina a capacidade de ser resistente aos impactos, mas passível de ser afiada.

Sua empunhadura é resistente e anatômica. Sua bainha esconde seus mistérios e poder.

Quando em combate, ela é vibrante e incisiva. Em tempos de paz, traz harmonia e segurança.

Em si, carrega os símbolos de sua origem e presta-se ao serviço sem fazer distinções, servindo à vontade de seu Senhor e Criador.

Seu Senhor a preparou com labor e a fez passar por difíceis transformações, que lhe conferiram as propriedades certas para ser o que é: a extensão de Sua Vontade Ordenadora.

Eis o serviço do Mago de Luz!

Principalmente quando encarnados, nossa estadia nos remete à fase de preparo da espada. Não estamos prontos, mas nosso Senhor tem labor e nos direciona a passar por todas as experiências que nos tornarão um de seus Instrumentos de realização.

As experiências servem para criar e fortalecer o Poder da Vontade, que é o que capacita o Mago a ser um instrumento apropriado à Magia e ao Serviço da Luz.

O Poder da Vontade

Vamos agora adentrar numa das mais sublimes características dos seres Iluminados! Por este motivo, peço-lhe que leia este capítulo com muita atenção.

Em Magia, o **Poder da Vontade** é o principal instrumento que o Mago utilizará em todas suas ações. Veja que não estamos falando de força de vontade, conforme vamos explicar:

a. A força de vontade está relacionada, no entendimento comum, à persistência do ser, a não desistir de seus objetivos, a desejar algo e trabalhar para obtê-lo, etc. Neste caso, os resultados estão condicionados ao esforço pessoal e à atuação concentrada no mundo material.

b. O *Poder da Vontade* relaciona-se a um estado no qual o Mago manifesta sua harmonia interior, a totalidade de sua força espiritual, por intermédio de uma concentração mental, com certo nível de desligamento das coisas mundanas, canalizando com firmeza suas energias psíquicas para determinado objetivo. Os resultados estão condicionados a inúmeras energias que são movimentadas (mental, emocional, física, espiritual e magísticas), fruto de ativações anímicas e dos Mistérios

Divinos evocados, sempre diminuindo o esforço material a ser empregado, priorizando as forças sutis.

Em nosso cotidiano quase não percebemos a diferença, porém muitas pessoas utilizam o *Poder da Vontade* sem mesmo saberem, porém, alcançando resultados muito superiores em suas áreas, em relação aos que utilizam simplesmente a força de vontade, ou seja, seu esforço pessoal ordinário. Vejamos o desdobramento desse tema do ponto de vista de nossa vida material.

Comumente associamos o sucesso de nossas ações em função do estudo que temos e do esforço que empregamos, mas, se observarmos ao nosso redor, perceberemos que diversas pessoas com pouca instrução obtêm resultados fantásticos e inimagináveis às massas. Como isso é possível?

A potência de nossos resultados está diretamente ligada à harmonia energética interior, manifestada em diversos níveis que se complementam. Isso significa no âmbito prático que, quando nossos pensamentos, sentimentos, ações, forças inconscientes, forças espirituais e Divinas caminham simultaneamente, os resultados são sempre amplificados.

Tomemos as seguintes hipóteses, a título de exemplo:

a. Uma pessoa estuda e trabalha muito, esforçando-se por ser bem-sucedida do ponto de vista sociocultural, sendo guiada pelo que "todo mundo faz" e descartando seus desejos mais íntimos de realização, acreditando que pelo simples fato de estar naquele caminho já terá o sucesso garantido.

b. Outra pessoa também estuda e trabalha muito, porém seus esforços são direcionados por uma Vontade Interna e superior, que sente como uma Missão a realizar.

No item "b" exemplificamos, de maneira bem simplificada, uma pessoa que não está em busca de ser bem-sucedida para os outros ou para o mundo, mas sim para si mesma, o que não é egoísmo como costumam classificar. Contrariamente ao que imaginam, a possibilidade de essa pessoa "vencer na vida", para si, mas também gerando benefícios aos outros, é bastante superior em relação à pessoa do item "a", mesmo que ela, "b", esteja em desvantagem técnica.

Mas o que há no indivíduo do caso "b" que atrai as boas circunstâncias? Por que ela causa admiração? A resposta é simples: autenticidade! Ou, do ponto de vista exterior, aquilo que chamamos de "personalidade magnética". Essa autenticidade é a manifestação do que os filósofos e ocultistas chamam de Poder da Vontade, uma força superior às aparências, que vem de dentro para fora com naturalidade e modificando o meio ambiente em que atua. Eis aí o poder que atrai as boas circunstâncias, as boas pessoas, os bons espíritos e as boas energias, o que definitivamente não é sorte! Essa personalidade magnética é fruto da harmonia entre o que o indivíduo pensa, sente e faz.

O que percebo na maioria das pessoas que não conseguem concretizar seus sonhos é a desarmonia entre o que "se quer" e o que "se faz". Em alguns momentos elas trabalham muito, mas em atividades que não as satisfazem. Em outros momentos sabem o que desejam (ou no mínimo o que não desejam), mas não se motivam a trabalhar persistentemente em busca da mudança. Essas atitudes são pura perda de tempo e energia, não produzindo resultados duradouros, mas apenas pequenas ilusões de sucesso.

Caro amigo leitor, não se deixe levar por seus próprios *ciclos viciosos* ou pelo que *todo mundo faz*, pois isso certamente

o levará a um estado onde o rumo de sua vida estará fora de seu controle!

Acredito que este simples exemplo possa levá-lo a refletir sobre seus pensamentos, sentimentos e ações no mundo material, produzindo respostas maduras e nova visão sobre sua estadia neste plano e nos outros.

O Poder da Vontade gera inúmeros benefícios às atividades mundanas e não seria diferente quanto à Magia.

Em Magia, classicamente o Poder da Vontade é descrito como um poder mental elevado, que aciona e movimenta energias para determinando resultado. Em minhas observações, percebi que nem todas as pessoas, mesmo que concentradas (disciplina mental) em determinado objetivo, conseguem produzir efeitos energéticos ou magnéticos potentes.

Passei a analisar e percebi que a maior ou menor potência estava também relacionada às condições de harmonia interior e ao grau de autoridade ou firmeza externalizada. Assim, soube que o Poder da Vontade não era somente um processo mental, mas um processo complexo que envolvia desde o corpo físico até a centelha divina (nosso corpo mais sutil) e a interação desse conjunto com o mundo exterior. Em outras palavras, um processo de gerar no íntimo uma grande quantidade de energia qualificada, ordená-la mentalmente e projetá-la para os diversos planos e realidades, não deixando sombra de dúvidas sobre o que se quer.

A seguir, descrevo o desdobramento de minhas observações sobre o Poder da Vontade, porém, para melhor compreensão, dividindo-o em três partes: **Harmonia interior**, **Disciplina mental** e **Autoridade**.

Harmonia interior

Para ser um Iniciado é necessário ser apresentado, aceito e reconhecido pelas Divindades. Porém, para ser um bom Mago, deve-se em primeiro lugar estar alinhado à sua própria vontade pessoal e, em segundo, com a Vontade Divina, pois seu poder de realização, ou seja, a amplitude do ato mágico está condicionada à harmonia que carrega dentro de si mesmo e à Vontade do Criador.

Nessas condições, o Mago torna-se um verdadeiro executor da Vontade Divina, representada na Magia Divina pelo que chamamos de Lei Maior e Justiça Divina, o que conferirá ao seu ato mágico a potência do próprio Criador, alcançando resultados surpreendentes.

É certo que todo Iniciado poderá realizar seus trabalhos de magia, porém, aquele que observar e executar essas sutis nuances descritas, poderá alcançar resultados ainda mais benéficos a si e aos seus semelhantes.

Entendido isto, a questão subsequente é: como atingir esse estado de harmonia interior? Se você se fez essa pergunta, é porque já está no caminho do despertar consciencial do Mago dentro de si, pois esse despertar é um dos objetivos de todas as ordens iniciáticas e diversas doutrinas religiosas e filosóficas em todos os tempos, como por exemplo, a Alquimia e a Yoga.

Todos devem concordar que não somos perfeitos, certo? Partindo dessa premissa, temos de admitir que estamos encarnados para aprendermos algumas coisas, e se você escolheu o caminho da magia, com certeza o ponto forte de seu aprendizado está em "conhecer a si mesmo", vivenciando essa tônica de forma mais intensa.

Por que este autor pode afirmar isso? Bem, é fato que há muito tempo existem religiões que auxiliam seus fiéis a conhecer os ditames da Lei Divina, além de regras de convívio em sociedade, mas em geral, mantendo um passo evolutivo (consciencial) razoavelmente igualitário, para que todos possam acompanhar. Já na Magia, e demais filosofias ocultistas, trabalha-se diretamente o poder pessoal e a ligação direta com Deus. Esse contato torna todo o processo de "despertar" mais intenso, sendo às vezes até "violento", pois sendo o Mago o operador direto das ativações energéticas, também diretamente lhe é cobrada a responsabilidade de seus atos. Assim, bons atos geram benefícios diretos, porém, atos criminosos utilizando a magia como meio geram retornos corretivos rápidos e diretos.

Para o Mago consciente, devotado à Luz e à sua ascensão, só resta uma opção: melhorar-se continuamente! Quando digo melhorar-se, não me refiro somente ao conhecimento dos procedimentos magísticos, mas principalmente à Consciência de si e da Criação que o cerca.

Interiorização: eis o grande passo! O que passo a descrever servirá para que você desperte o Mago dentro de si.

Pergunte-se: Por que ajo de "tal" maneira? O que eu aprendi e o que preciso aprender? Por que "tal" situação está acontecendo comigo? Por que estou atraindo "tal" situação em minha vida? Quais são minhas dificuldades comigo mesmo? O que eu faço benfeito? O que eu gostaria verdadeiramente de fazer em minha vida material/espiritual? O que me impede (dentro de mim) de fazer o que realmente desejo?

Jesus Cristo e Buda já apontavam na direção da importância de conhecer-se como o principal requisito para a Iluminação.

Atualmente, com o avanço da psicologia e demais vertentes, além do próprio passo avançado das pesquisas de espiritualistas que baseiam seus trabalhos na integração com a psique humana, podemos apontar alguns elementos importantes quanto à harmonia interior.

Basicamente somos constituídos de corpo físico, mente e espírito. O corpo físico tem uma duplicata formada de energia mais sutil, chamada corpo etéreo ou duplo etérico. A mente apresenta uma porção consciente e outra inconsciente. O espírito faz a ligação entre o Ser, o inconsciente coletivo e o Criador, proporcionando assim a intuição.

Esmiuçando a mente, a porção consciente representa uma pequena parte do todo mental e, por esse motivo, nela estão armazenadas as características emocionais, os pensamentos e as informações necessárias para iniciar o cumprimento do propósito encarnatório e o relacionamento com o mundo material. A porção inconsciente é constituída de complexos que, *grosso modo*, são personalidades individualizadas, pois cada qual contém características emocionais, pensamentos e informações particulares. A somatória dos complexos contém todas as experiências vividas pelo espírito, ou seja, um enorme banco de dados. Por representar a maior parte do que chamamos de mente, o inconsciente detém uma energia potencial poderosíssima, e em função de determinadas circunstâncias ela rompe a barreira do consciente e passa a manifestar-se em níveis que partem de uma pequena influência, mas podendo chegar ao domínio momentâneo, que é a característica básica das patologias de bipolaridade e afins.

Para facilitar a comunicação, vamos chamar as emoções, os pensamentos e as informações simplesmente de energias psíquicas.

Tanto no consciente como no inconsciente existem energias psíquicas harmônicas (amadurecidas) e desarmônicas (carentes de integração) em relação ao propósito maior do Ser. O crescimento consciencial (ou espiritual) está justamente em harmonizar, gradativamente, os desajustes, e então temos a explicação de como a vida se manifesta nos âmbitos psíquicos e materiais.

O espírito sabe o que deve ser aprendido e, por isso, ativa no campo psíquico a energia não amadurecida que deve ser trabalhada em determinando momento da encarnação. Essa ativação passa a atrair, por semelhança energética, situações que propiciem a integração. Esse processo de atração inicia-se no campo mental sutil (sonhos, intuições, visões) e, caso não seja resolvido, passa para o campo mental concreto (desânimo, perda de sentido na vida, depressão); não sendo resolvido, passa para o campo astral (desequilíbrios nos chacras, influências espirituais, emoções negativas); não resolvido, passa para o campo físico externo (problemas no trabalho ou familiares, noticiários na TV) e, não obtendo solução, passa ao corpo físico, manifestando-se por meio de doenças.

Podemos perceber que a doença é o último estágio na tentativa de harmonização de um aspecto interno, mas, digamos que a pessoa faça um tratamento e seja curada fisicamente, contudo não mude sua postura, a lição programada ainda não foi aprendida, porém, a carga energética foi dissipada momentaneamente. Dessa forma, algum tempo depois, todo o

processo começa novamente e se repete situação após situação e encarnação após encarnação até que seja resolvido.

Tudo isso poderia ser evitado caso o indivíduo conseguisse interpretar o que está acontecendo ainda nos âmbitos mais sutis. O problema é que geralmente a pessoa não o faz, em função de suas crenças baseadas no sistema cultural do ambiente em que vive ou regras de vida. Por exemplo, a sexualidade é uma característica Divina, sublime e necessária à estabilidade emocional de todos os seres. Mas, suponhamos que um indivíduo tenha uma crença negativa sobre esse assunto, como, por exemplo, acreditar ser um pecado. Pela necessidade, seu Eu Superior ativará a energia da sexualidade que estava "escondida" e, seguindo a ordem descrita em linhas anteriores, diversas manifestações aparecerão. Primeiramente em níveis mentais e emocionais, e a tendência desse indivíduo será reprimir essa energia, o que gerará uma tensão energética, que atrairá obsessões espirituais e situações cotidianas desfavoráveis, somatizando cada vez mais, até virar uma doença física, que poderá ou não ser curada, dependendo do avanço da enfermidade e do estado da arte da medicina no tempo em que vive. O caminho não é a repressão interior, mas o trabalho em busca de uma solução harmônica, que leve ao amadurecimento. A Magia Divina oferece recursos para que você alcance esse resultado, bastando saber operá-los.

O fato é que nós não somos realmente o que pensamos ser conscientemente, pois o conhecimento ordinário sobre nós mesmos é limitado, por uma questão de proteção psíquico-energética, pois imaginem se soubéssemos tudo o que fizemos no passado. Com certeza entraríamos em colapso. Assim,

o processo mais equilibrado é aos poucos irmos trabalhando nossos aspectos falhos.

É fundamental a interiorização, pois esses questionamentos o levarão a refletir e, por conseguinte, conhecer a si e aos outros, levando ao amadurecimento. Além de harmonizar-se, você perceberá que aquilo que lhe parecia "frescuras dos outros" pode ser sérias dificuldades em lidar com a vida ou dificuldades em nível espiritual, entre outras possibilidades. Então, gradativamente, você irá se tornando uma pessoa mais humilde e bondosa, mas, ao mesmo tempo, mais forte e corajosa, enfrentando suas próprias dificuldades, assumindo suas responsabilidades e se tornando cada vez mais feliz, pois perceberá que a felicidade está ligada à harmonia interior e não àquilo que "eu posso ter" ou ao reconhecimento dos outros a respeito do que "eu sou" ou do que "eu faço". Também começará a perceber que seus semelhantes são parte de si, que os problemas dos outros têm ligação com os seus e que, de certa maneira, você pode auxiliá-los e auxiliar a si mesmo pela consequência energética natural do retorno.

Mas isso será feito não porque você é um Mago, mas porque entende o que a pessoa está passando, porque também passa por isso, e acredita que pode fazer algo para ajudá-la. Pronto! Nesse momento você será um ser humano sensível. Isso pode parecer uma fragilidade, mas não o é de fato. Essa é uma de suas forças e é ela que o colocará em sintonia com a Vontade Divina. Sua harmonia interior, sua consciência, manifestada pelo Poder da Vontade e canalizada para auxiliar a si e ao próximo, será aberta para sintonizar a Vontade Divina, isto é, "o que poderá ser feito para minimizar o sofrimento e auxiliar na solução deste caso?".

Como nada é por acaso neste universo, se aquela pessoa apareceu em sua vida pedindo ajuda, direta ou indiretamente, existe algo a ser realizado por ela e, ao mesmo tempo, será um aprendizado para você. Então, desta forma, assuma sua função como Instrumento Divino, um Mago, ative suas magias e direcione-as utilizando o verdadeiro Poder da Vontade. Veja o resultado maravilhoso acontecer, de acordo com a necessidade e o merecimento de seu semelhante.

Desejo incluir uma observação pertinente neste momento. O Mago nunca poderá se esquecer de tomar suas precauções de proteção, pois o desejo verdadeiro de auxiliar ao próximo por meio da Magia não elimina as possibilidades de retornos mágico-espirituais negativos que possam estar ativados contra o consulente, podendo ser direcionados a você em forma de contra-ataque. Lembre-se de que o fato de ser um Iniciado não o livra dos problemas, mas lhe concede ferramentas para precaver-se, limpar-se e melhorar-se.

Um Mago displicente em relação ao seu estado interior, com o tempo, poderá entrar em desequilíbrio e, assim, será um alvo fácil para ações negativas, que atuarão no sentido de potencializar suas fraquezas, seus vícios, sua maldade interior. Constantemente influenciado, negativamente ele será enfraquecido, desacreditado de si mesmo e passará a crer que o caminho que escolheu está errado, pois existem outros caminhos que lhe oferecem mais poder e recompensas ilusórias.

É, irmão, infelizmente muitos sucumbiram a isso e, sinceramente, ninguém está salvo. Somente o constante trabalho virtuoso nos eleva e nos mantém na Luz e nossos mestres nos passam esta orientação tão valiosa, mas às vezes acreditamos que seja para os outros e não para nós mesmos.

Definitivamente, ser um Mago não é pegar uma espada, um cajado, uma pemba, uma vela ou outro instrumento mágico e sair fazendo magias. Como a própria função demonstra, um cajado ou uma vela são somente instrumentos para a prática mágica, pois a Verdadeira Magia está dentro do Mago e por isso ele é o responsável por seus atos, queira ou não queira. Aliás, todos nós somos!

Portanto, não seja seu próprio inimigo. Não jogue seus desequilíbrios debaixo do tapete. Utilize sua vontade para paulatinamente criar condições favoráveis para melhorar-se e tornar-se um Instrumento Divino cada vez melhor!

Disciplina mental

A Disciplina Mental é o segundo componente do que chamamos de Poder da Vontade.

Neste tema, estão inclusos o conhecimento técnico sobre a Magia, a concentração, a clareza de objetivo, a ordenação no raciocínio, o bom senso e a intuição. Vamos desdobrar cada item.

a. Conhecimento Técnico sobre a Magia: Para toda atividade que exercemos no mundo material, temos que ter conhecimento quanto aos procedimentos, limites, especificações do produto ou serviço. Na Magia não é diferente. O Mago deve conhecer claramente quais recursos uma Magia escolhida oferece, pois cada Divindade ativada, dependendo da forma que é ativada, disponibiliza certas energias que servem para uso geral e outras de uso específico, pois trabalham de maneiras diferentes. Darei um exemplo simplificado: uma

das funções do fogo é purificar, transmutando por meio da queima de miasmas. A água também tem função purificadora, porém, atua pela regeneração dos sistemas fluídicos e sutis. Perceba que ambos são purificadores, mas agem de maneiras distintas um do outro, logo, para alguns casos será mais adequado o uso de magias ígneas e para outros, magias aquáticas.

Devemos também conhecer os formatos dos espaços mágicos, os elementos que podemos distribuir em seus polos mágicos, as evocações específicas, as determinações mágicas que direcionarão o trabalho, as ativações mentais (sem uso de elementos ou pontos riscados), as posições para projeção energo-elemental, além de outros recursos específicos de cada Grau da Magia Divina.

Quero lembrar que há situações em que não haverá condições de consultar textos, por isso, recomendo que absolutamente tudo esteja automatizado em sua memória. Isso só se consegue com a prática!

b. Concentração: Fundamental ao bom andamento de qualquer trabalho de Magia. Você conseguiria ler e compreender um livro num local onde está sendo construído um prédio ou com alguém gritando no seu ouvido?

Pois é! Não é sempre, mas às vezes o Mago se encontra em um lugar onde os ruídos energéticos (interferências) são grandes, em função da presença de energias perversas das mais variadas, provenientes desde ações espirituais até mesmo de desequilíbrios do próprio consulente.

Existem diversos métodos que tratam sobre esse tema, mas particularmente, tenho grande apreço à *Raja Yoga*, que é

uma linha de estudo da própria Yoga, focada no desenvolvimento dos potenciais mentais. De qualquer maneira, existem outros, bastando ao Iniciado buscar qual lhe é mais agradável.

O fato é que o Mago deve entrar em um estado de relaxamento, direcionando sua atenção para a realização de sua magia.

O poder de concentração deve ser desenvolvido, de uma forma ou de outra, para que seu potencial de trabalho seja aumentado.

c. Clareza de Objetivo: Um trabalho mágico não é algo que despenda muito tempo. Primeiramente, avalie, mesmo que em linhas gerais, quais os problemas apresentados (se for preciso, anote-os). Em seguida, defina qual Magia é a mais adequada para o caso, assim como seus respectivos recursos. Em função das necessidades apresentadas pelo consulente, prepare ordens mágicas. Lembre-se sempre de que o consulente tem um papel fundamental, que é o de estar aberto a receber a ajuda, por isso é sempre importante que o Mago chame sua atenção quanto à postura mental durante o trabalho.

d. Ordenação no Raciocínio: Os procedimentos a serem executados, bem como as ordens mágicas, respeitam uma sequência, que mais do que ritual, tem o fundamento de trabalhar progressivamente a abertura de Mistérios específicos. Devemos lembrar que as energias são neutras, assim, devem ser passo a passo direcionadas e organizadas para que executem trabalhos. O que faz toda essa ordenação é a mente do Mago; logo, um raciocínio desordenado não é capaz de propiciar o ambiente necessário.

e. Bom senso: A magia, no sentido popular, sempre traz consigo diversos elementos místicos e alegóricos, que em inúmeras situações só atrapalham o bom andamento dos trabalhos. Insisto em dizer que a Magia é uma Ciência Divina, mesmo que sua maior parte não possa ser comprovada pelos instrumentos de medição disponíveis hoje no plano terreno. Por ser uma ciência, acredito que deva ser sempre ponderada sob dois aspectos:

1. Quanto aos procedimentos, ela deve sempre ser realizada com simplicidade, sem o concurso de aparatos mirabolantes, fantasias e efeitos especiais. Os recursos do Mago serão sempre o seu *Poder da Vontade* e os elementos naturais disponíveis, dispensando o uso de quaisquer animais ou partes deles, bonecos, mudanças de voz, gestos coreográficos, etc.
2. Por outro lado, existem as exacerbações dos pedidos por parte dos consulentes. Não aja por impulso ou emoção, tomando para si as dores do consulente de maneira imprudente. Como escrevemos antes, é importante que você seja sensível aos problemas dos outros, mas sentir (ser sensível) é diferente de assumir para si o que é do outro. Minha sugestão é que o Iniciado não permita que suas crenças e valores de vida falem mais alto que os desígnios Divinos, pois, como expliquei anteriormente, a Vontade do Mago de Luz deve estar alinhada à Vontade Divina, e não o inverso.

f. Intuição: Tomando como base o anteriormente descrito, devo dizer que por mais que se estude ou se tenha experiência, o que sempre lhe servirá de guia maior é a sua Intuição e, por assim dizer, quando você estiver raciocinando ou emocionado com a situação, certamente você não estará intuindo.

A Intuição vem por meio do canal do inconsciente coletivo para o inconsciente pessoal e, para recebê-la no consciente, você deve estar relaxado física e psicologicamente, sem pressa, sem pressão e, principalmente, sendo imparcial, ou seja, não torcendo por um lado ou pelo outro.

Todo Iniciado tem o amparo e o auxílio de um ou vários Mestres de Magia, que não devem ser confundidos com os mentores espirituais. Os Mestres de Magia atuam pela transmissão de informações e imagens que lhe orientarão quanto ao melhor a ser feito no caso que você estiver atendendo. Não haverá incorporações de Mestres de Magia, pois eles não incorporam, mas apenas intuem ao seu tutelado.

Como vimos, a disciplina mental é um fator importante para a realização de um ato de magia. O maior ou menor controle determinará o maior ou menor poder de realização do Mago.

Autoridade

Um Mago é um agente da Lei Maior. Isso significa que, quando ativa suas magias em consonância com a Vontade Divina, estará investido do próprio Poder Realizador Divino.

Sem encarar a autoridade do ponto de vista místico, tampouco militar, o Mago deverá sentir (mais do que saber) que o que está fazendo é correto, é bondoso e é Divino.

Vejamos: quando um pai pede a seu filho que vá tomar banho no horário pré-combinado e o filho, não atendendo, é chamado à atenção, às vezes até sendo preciso obrigá-lo a tomar o banho, sabemos que se trata de um ato disciplinador,

que obedece a um esquema de horários e necessidades, o qual o filho ainda não compreende, mas nem por isso a atuação do pai caracteriza desrespeito, mas ensinamento.

Guardadas as devidas proporções, o mesmo acontece com milhares de espíritos, que se desvirtuaram no passado, cometeram e cometem atos criminosos (vampirismo energético, por exemplo) e cientes ou não disso devem ser retirados dessa situação e direcionados para caminhos mais adequados à sua reabilitação, geralmente, fora das trevas.

A atuação do Mago assemelha-se à do pai, no caso hipotético descrito. Assim, temos o religioso que pede a Deus e/ou aos guias para que espíritos sejam afastados. O Mago afasta-os. O religioso pede para que eles sejam curados, o Mago cura-os. O religioso clama a Deus para que os caminhos de uma pessoa sejam abertos, o Mago abre os caminhos. O religioso ora para que um encarnado seja ajudado, o Mago ajuda essa pessoa.

Percebam que existe diferença de atuação e, para tanto, o Mago deve portar-se como um espírito que tem tal autoridade, reverberando sua firmeza em todo o seu Ser. Não basta pensar ter tal firmeza. É necessário estar em um estado mental poderoso, refletindo no corpo físico por meio de projeções energéticas potentes e precisas, vivendo intensamente o momento do ato mágico.

Findada a descrição sobre a harmonia interior, a disciplina mental e a autoridade, que constituem o Poder da Vontade, desejo fazer uma colocação que, neste ponto do livro, o caro leitor deve estar se perguntando:

Um mago negro tem poder e também usa o Poder da Vontade, como o Mago de Luz?

Ao longo dos últimos séculos, as trevas ganharam uma importância muito grande na mente das massas, sendo inclusive temidas ao ponto de acreditar-se que a Luz não é capaz de combater os seres que habitam nas profundezas, haja vista a quantidade de mazelas pelas quais a humanidade passa. Bem, para uma pessoa comum é até compreensível que pense assim, mas um Mago de Luz jamais poderá ter essa visão.

Para elucidar o tema, primeiramente devemos esclarecer que um mago negro não é um feiticeiro, um bruxo ou um iniciante na arte mágica. São espíritos antigos, a maioria iniciados em templos de Luz do passado e que transgrediram ao longo do tempo por inúmeros motivos.

Dominam plenamente os recursos da mente (disciplina mental) e atuam com autoridade, baseada nos seres e fontes negativas que dão sustentação às suas atuações.

Então, concluímos que o problema fundamental está em sua harmonia interior, expressa por intermédio de sua moral distorcida. São espíritos motivados por seus vícios, desequilíbrios, ambições, egoísmo e desejo de poder, que realizam ações inescrupulosas para atingir seus objetivos.

O caso é um pouco mais grave porque, por incrível que pareça, eles sabem que deverão "pagar" por seus atos e por isso prorrogam ao máximo suas estadias nas trevas, atuando sobre encarnados e desencarnados também viciados e desequilibrados, assim, não desrespeitando a Lei do Livre-arbítrio de que os espíritos (encarnados e desencarnados) são dotados.

Vamos citar uma hipótese para ilustrar o que foi anteriormente descrito. Um encarnado quer prejudicar outro encarnado por motivos de *status* em um ambiente de trabalho profissional. Para tanto, utiliza recursos negativos, recorrendo

e invocando os chamados espíritos das trevas, que são espíritos degradados e, em geral, escravos de magos negros. A questão é que alguns desses espíritos, quando são invocados para realizar uma ação negativa, exigem que seja feito um pacto (às vezes a iniciativa parte do próprio encarnado), selando ligações energéticas de comum acordo, com trocas de favores mútuos. O espírito solicitante passa a receber (quando encarnado) a recompensa de seus pedidos, mas após o desencarne a pessoa será um escravo das próprias forças que invocou. Assim, os magos negros não estão transgredindo a Lei quando no futuro levarem o recém-desencarnado, nestas condições, para seus domínios.

O que devemos entender é que tudo o que existe tem uma função na Criação. Se não houvessem encarnados e desencarnados tentando se vingar ou conseguir poder por meio de processos negativos, não haveria necessidade de corretivos, assim, também não seria preciso ter os "grandes das trevas", como são chamados. Deus a tudo Criou e dá a todos a possibilidade de reabilitarem-se, por pior que sejam os atos cometidos. Nosso trabalho como Magos de Luz é, sempre que permitido e indicado pela Lei Maior, atuar sobre magos negros retirando suas forças, instrumentos de poder, libertando seus escravos, destruindo e reformulando seus domínios, purificando-os e direcionando-os para locais onde iniciarão seus processos de retorno. Então, como todos devemos ascender, por mais trevoso que um espírito possa ser, ele se curvará ao Poder da Lei Maior, quando chegar seu momento. Enquanto não chegar esse momento ele tem trabalho a fazer e, mesmo que não aceite, está trabalhando para a Lei Maior punindo aos que merecem ou necessitam.

Portanto, um mago negro também utiliza seu Poder da Vontade, porém, como seu interior está desequilibrado, só poderá gerar resultados caóticos e, por este motivo, elenquei a Harmonia Interior como o primeiro aspecto a ser trabalhado pelo Mago de Luz. É ela que o levará à conclusão de que os sentimentos e atos viciados são transitórios e não valem à pena, até porque são pura perda de tempo.

Sendo possuidor de um interior equilibrado, uma mente disciplinada e com a autoridade conferida pela Lei Maior, o Mago de Luz está utilizando o Verdadeiro Poder da Vontade na totalidade de sua potência. Nesse momento, novas fronteiras são abertas, nas quais o Mago passará a aprender mais e mais Mistérios, podendo esse processo começar mesmo estando encarnado.

A Jornada do Mago

Gostaria de abordar este assunto dividindo-o sob alguns pontos de vista, como seguem.

Quanto ao papel do Mago encarnado

Quando encarnamos, nos esquecemos de nossa jornada anterior e isso é um fato. Algumas pessoas recebem *insights* de suas encarnações anteriores, porém essa é uma situação mais rara de ocorrer. Se assim o é, existe um motivo! A partir do "esquecimento temporário" durante a encarnação, a pessoa pode fazer novas escolhas e trilhar novos caminhos, de acordo com novos pontos de vistas e vivências em sociedades e culturas diferentes, assim, alimentando seu próprio "Eu Superior". Essas experiências podem ser virtuosas ou viciadas e, após o desencarne, elas se somam a todas as outras experiências das encarnações passadas, resultando no que Somos em nossa completude.

Assim, as pessoas que sentem um desejo de seguirem os caminhos da Magia Divina, sem dúvida nenhuma, já experimentaram em outras encarnações o uso de magias, sejam elas positivas ou negativas. O fato de estarem inclinadas a este caminho demonstra a indicação da Lei Maior (ou Carma) a darem uma nova significação às suas experiências.

No estágio evolutivo em que estamos, associado ao que temos aberto sobre os recursos da magia, o Mago da Magia Divina tem de aprender a simplicidade das coisas Divinas e a humildade para compreender que não é possível crescer sem o exercício do Amor e da Caridade.

Além dessas questões intrinsecamente de cunho evolutivo pessoal, com consequências positivas na coletividade, há a necessidade de que certas Iniciações sejam recebidas "na carne", como é indicado pelos Mestres de Magia, sendo os Magos que receberam iniciações neste plano denominados Iniciados no Meio. Esses Magos ativam suas ações a partir da matéria, refletindo em toda a Criação, ao contrário do que fazem nossos Mentores Espirituais, que ativam suas ações benéficas a partir do plano astral, refletindo no material.

Portanto, a jornada do Mago, quanto encarnado, resume-se em duas questões básicas a serem compreendidas simultaneamente por meio da Iniciação na Magia Divina e de sua prática, sendo elas: a sublimação dos valores do Amor e da Caridade em si mesmo e a atuação energética a partir do plano material.

Quanto ao papel do Mago após o desencarne

Por ser iniciado em diversos Mistérios Divinos, o Mago passa a ser um agente da Lei Maior antes e após o desencarne. Isso significa que sua missão torna-se abrangente quanto ao auxílio do equilíbrio e sustentação da evolução. Como já dissemos, ele age a partir de si, não sendo necessário o concurso de outros espíritos para desencadear ações. Isso fará com que inevitavelmente no futuro ele auxilie os encarnados que atuarem nas religiões, principalmente as de crenças espiritualistas.

É claro que o fato de ser um Iniciado no Meio não significa que o Mago esteja totalmente desperto em seu potencial, tampouco que esteja SALVO! Sua caminhada, tanto quando encarnado como desencarnado, sempre o levará a desvendar cada vez mais os Mistérios nos quais foi iniciado, despertando gradativa e equilibradamente seu potencial de realização, incluindo desafios e tropeços.

Entretanto, gostaria de esclarecer que quando vemos nossos irmãos espirituais utilizando-se de pontos riscados (Mandalas), colares, espadas, flechas, pedras, ervas, fumo, incensos e outros elementos materiais, estão apenas ativando magias, de formas diferentes, para desencadear ações energéticas em benefício das pessoas que os procuram ou para terceiros. Independentemente do nome ao qual os designamos, esses amigos espirituais são Magos Guardiões de Mistérios assim como nós iniciados na carne, porém mais despertos em seus potenciais. Nós na carne temos um laboratório vasto para prática e aprendizado desses Mistérios e, após o desencarne, poderemos utilizar os Mistérios aos quais fomos iniciados assim como nossos

amados guias, mentores e assistentes espirituais os utilizam e, sem dúvidas, seremos acolhidos por eles.

Quanto à ascensão espiritual do Mago na Magia Divina

Basicamente, existem duas macrovias da evolução humana: a Religiosa e a Magística. A Religiosa é o caminho da santificação e a Magística é o caminho do conhecimento da Ciência Divina. Uma não é melhor que a outra, pois em determinando ponto de nossa evolução, teremos que aprender as duas, ou seja, uma pessoa que opta por uma iluminação por intermédio da religião procurará cada vez mais sentir Deus dentro de si, não buscando necessariamente os porquês da Criação, mas devotando-se ao trabalho do Amor e da Caridade. Já a outra via, a magística, quase sempre passa pela busca da resposta dos porquês, nem sempre produzindo coisas boas, pelo fato de os conhecimentos ocultistas, espiritualistas e científicos, até certo ponto, serem neutros, ou seja, disponibilizarem chaves tanto para beneficiar quanto para prejudicar, porém, sempre é uma evolução, por mais que não aparente ser! Assim, em determinado momento, o religioso deverá aprender a manipular as energias e o magista deverá aprender o caminho de entrega à luz, para assim continuar evoluindo.

Particularmente, percebo que na Magia Divina a forma de atuação dos Mestres de Magia sobre nós, seus tutelados, visa a uma imediata união dessas duas direções, gerando Magos que respeitam e caminham pelos desígnios da Luz, o que sem dúvidas nos leva a um ganho inestimável de crescimento.

Quanto à atuação da Lei Maior sobre um mago caído

Muito se fala sobre os magos negros, tão temidos ou adorados por certos espíritos ainda não esclarecidos, assim, não desejo escrever sobre o que eles fazem, pois existe literatura vasta sobre o assunto, mas vamos esclarecer sobre as consequências que sofrerão e por que estão neste estado.

É inexorável que existe uma Justiça Divina atuando sobre toda a Criação. Essa Onisciência Divina segue caminhos que não nos é possível compreender totalmente, causando-nos às vezes uma sensação de injustiça, mas sem dúvida, nossa visão ainda é limitada.

Posso afirmar, em função da minha própria experiência, que todo o desvirtuamento tem seu tempo de terminar, seja por intermédio da transformação natural do "íntimo" do ser desvirtuado ou por intermédio do reinício de sua experiência espiritual, em que ele é totalmente destituído de tudo o que lhe é negativo, incluindo seus corpos densos, e como Centelha Divina, reinicia sua caminhada a partir da neutralidade.

Nos trabalhos de que participo, tenho oportunidade de ver muitos espíritos desvirtuados, porém detentores de conhecimentos muito acima dos nossos, serem transformados ao ponto de passarem a utilizar seu potencial para uma via evolutiva luminosa. Não quero dizer que passam a habitar esferas luminosas, mas passam a trabalhar para o benefício do próximo e não somente para o seu próprio.

Desejo fazer um adendo importante: é fácil olharmos um espírito caído e julgá-lo, porém, nós hoje que buscamos um caminho luminoso e principalmente que temos inclinação

para a magia, possivelmente já fomos ludibriados por nossa própria ilusão de Poder, aliada à inveja, à soberba, à sexualidade desenfreada, aos prazeres, etc., levando-nos a praticar atos criminosos, do ponto de vista espiritual. Acredito que a melhor maneira de demonstrar a um espírito caído que existe outro caminho é, em primeiro lugar, compreender que somos falíveis; portanto, estamos em pé de igualdade com eles; em segundo lugar, perceber: por que um espírito cai? Sabendo os porquês das quedas, saberemos onde está o erro e o que devemos corrigir em nós e ajudar a corrigir neles.

Partiremos do seguinte conceito: para tudo o que fazemos temos uma responsabilidade assumida e um prazer satisfeito. A **responsabilidade** significa que todos os nossos atos geram consequências e essas consequências sempre retornam ao seu desencadeador, ou em outras palavras, isso é o Carma, que sempre será assumido, independentemente da nossa vontade, pois assim é a Lei. Atos construtivos gerarão benefícios em nosso desenvolvimento, significando que aprendemos a lição, porém, atos destrutivos gerarão estagnações em nossa evolução, significando que não aprendemos a lição, portanto, teremos que refazê-la até acertar. Nada mais justo, certo? Quando não fazemos corretamente, tornaremos a fazer para encontrar a forma correta (individual) de evolução. A palavra Carma no Ocidente é vista como algo ruim, pois se tem a ideia de ter que pagar algo, mas isso não é verdadeiro. Na realidade, apenas revivemos a situação para dar um significado melhor a ela.

Este esclarecimento é necessário, pois é a chave para a queda da maioria dos espíritos. Não assumir conscientemente a responsabilidade por seus atos dá espaço para a sensação de

injustiça, já que, agora acrescentando a segunda parte do conceito, aquele ato gerou para si a satisfação de um desejo.

Vamos dar um exemplo bem simples de nossa realidade como encarnados. Todos dizem que "usar drogas é ruim", porém quando um jovem experimenta, percebe ser "bom", pois lhe proporcionou liberdade, leveza, descontração e outros sintomas em função das propriedades alucinógenas e dissociativas inerentes ao uso das drogas.

Bem, o uso pontual de drogas gera prazer, porém a consequência de seu uso é prejudicial à saúde e gera riscos sociais, como a violência e a transgressão das leis terrenas. Mas repito, o "uso pontual gera prazer" e este é o foco da pessoa: satisfazer seu desejo imediato. A pessoa voltada somente à satisfação de seus desejos imediatos não visualiza com clareza as consequências de seus atos e quando o retorno vem (responsabilidade sobre seus atos) o peso pode parecer grande demais, pois o vício já tomou conta. Ninguém se vicia fortemente em drogas, no sexo, no poder, no álcool, no dinheiro, mas no prazer que sentem com eles! Agora imagine um espírito que aprende como utilizar a magia para satisfazer seus desejos viciados! Alguém que consegue influenciar pessoas, conseguirá coisas materiais e assim por diante, por meio de pactos e invocações de forças negativas.

Digo tudo isso, pois em verdade não existe um diabo, ou seja, uma entidade que foi criada por Deus ou que não foi criada por Deus e apareceu de repente para acabar com a humanidade. Os "diabos" somos nós mesmos, os espíritos, quando estamos vivenciando profundamente nossos vícios por prazeres baixos, destrutivos e prejudiciais a nós (apesar de não percebermos assim) e aos nossos semelhantes. Assim, surgem

os magos negros! Espíritos como nós, que aprenderam muito sobre a manipulação das energias, dos seres e dos espíritos, porém, vivem em busca da satisfação de seus prazeres imediatos e individualistas, por meios funestos.

O mais interessante é que, com o passar do tempo, esses espíritos viciados passam a tomar consciência das consequências de seus atos. Isso ocorre quando a atuação da Lei Maior passa a ser sentida por eles, tanto consciencial quanto energeticamente. Após isso seu tormento aumenta, pois percebe que precisa voltar muito atrás para encontrar novamente o caminho para a Luz. Alguns voltam, assumem seus erros e passam, por assim dizer, a prestar serviços comunitários para sua redenção. Outros não assumem seus erros e, ao perceberem o caminho que terão de enfrentar (pois esta redenção não é um caminho de flores), passam a cometer atos piores do que antes e se utilizarem de diversos artifícios para prolongar sua caminhada nas Trevas. De qualquer maneira, no momento certo eles são encontrados pelos executores da Lei Maior e seus auxiliares (incluindo Magos, Médiuns e outros instrumentos da Vontade Divina), passando a sofrer forte e irreversivelmente o retorno energético de seus atos. Assim, são destituídos de seus poderes, esgotados de suas energias viciadas e passam a viver em locais apropriados à sua redenção, que não vamos descrever para não nos alongarmos e por existir vasta literatura sobre o assunto.

O fato é que todo ato tem suas consequências que sempre retornarão ao seu desencadeador. Esse julgamento está nas mãos de nosso Criador, que nunca deixa passar despercebido um só ato de todos os seres existentes em Sua Criação.

Quanto à recompensa luminosa para o Mago virtuoso

Após o estudo já exposto, eis aqui o lado inverso da evolução.

Quero iniciar dizendo que por recompensa da Luz entenda duas coisas: paz de espírito e muito trabalho!

A paz de espírito é alcançada pelo fato de o espírito estar a caminho de se sentir livre de vícios destrutivos, dos desvios de propósito, das dúvidas e principalmente dos tormentos que a ignorância nos causa.

Quanto ao trabalho, não podemos dizer quando irá terminar, nem mesmo se um dia irá terminar! Portanto, para seguir pela senda luminosa, é necessário gostar de servir e não permitir em momento algum que recaia sobre si o ócio.

Mas para explicar melhor o que é esse trabalho, primeiramente devemos discernir bem um conceito errado, mas muito vigente nos meios religiosos.

Sabemos que existem seres luminosos que habitam a Luz e que nos incentivam a seguir esse caminho. Sabemos também que nosso Criador é misericordioso e estende suas mãos e seu perdão a todos os seus filhos, sem distinção e em qualquer tempo, desde que o indivíduo o queira e demonstre por meio de seu arrependimento. Por último, sabemos que existem as trevas e que os habitantes da Luz não suportam as vibrações viciadas e baixas dessas regiões e vice-versa. Assim, paira uma pergunta: quem resgata, ampara e encaminha um ser das trevas para a Luz?

Quem executa essa função são os Guardiões de Luz que atuam nas trevas! Isso mesmo, Guardiões que servem à Luz a

partir das trevas e que em sua aparência são mais parecidos com os Grandes das Trevas do que com os espíritos luminosos.

No plano material temos os médicos, os professores, mas também temos os policiais, não é mesmo? Os policiais servem à ordem da sociedade e para isso muitas vezes se utilizam de ações enérgicas, chegando mesmo a se infiltrarem em gangues para conhecer melhor os planos dos criminosos, entre outros recursos que não são divulgados. Assim são os Guardiões da Esquerda, nossos irmãos Exus e nossas irmãs Pombagiras, entre outros que não conhecemos ou nominamos. Os Exus, que são tão conhecidos nas religiões de Candomblé e Umbanda, mas que atuam em toda a criação, sendo reconhecidos por outros nomes em outras religiões ou mitologias, nem são conhecidos, mas lá estão trabalhando mesmo assim.

Devemos entender que Deus tem duas mãos: a direita acolhe e a esquerda reeduca; a direita incentiva à Luz e a esquerda decanta os vícios; a direita gera conhecimento Divino e a esquerda remove a ignorância profunda.

A partir desse esclarecimento, tratemos nossa ascensão à Luz do ponto de vista que podemos ser úteis tanto à direita quanto à esquerda de nosso Divino Criador, quebrando em nossa mente os preconceitos impostos por religiões e pessoas que não sabem o que ocorre na prática na Criação. Todos os que são viciados estão nas Trevas, mas nem todos os que estão nas Trevas são viciados!

Onde vamos servir depende da afinidade íntima de cada um!

Por isso, a recompensa que o Mago deve esperar é o trabalho fortalecedor de seu espírito e expansor de sua compreensão sobre a Criação, pois "doar a vida pelo irmão" não

significa morrer, mas "doar o que há de melhor", porque em última análise, quando fazemos pelo outro, estamos fazendo por nós mesmos, pois somos todos UM.

Conclusão da Parte II

O Mago de Luz é um ser que desenvolveu em si qualidades correspondentes ao Criador, buscando servi-Lo de maneira integral por meio do Amor Incondicional a todos os seres existentes.

De forma não diferente de outros espíritos, o Mago está em processo de desenvolvimento, porque não está pronto, e tem consciência disso! Mas, diferentemente dos demais, escolheu o caminho do serviço por intermédio das movimentações energéticas, culminando em seu desenvolvimento consciencial, levando-o ao encontro do que vibra em seu íntimo.

Em função dessa escolha, habilita-se a ser um agente ativo da Lei Maior, sendo parte integrante dos Guardiões dos Mistérios Divinos, devendo servir à Vontade Divina com discernimento e propósito elevado em suas intenções.

Para tornar-se um ótimo Instrumento, deve buscar o domínio de seu corpo, sua mente, suas emoções e seu espírito, além de dominar o conhecimento sobre as realidades da criação. Deve também estar em conexão com o Plano Maior,

que envia seus amparadores espirituais para auxiliá-lo em suas ações.

Por fim, o Mago deve atuar no silêncio, sem profanar os conhecimentos e as revelações dadas a si pelos seus Mestres Espirituais, passando para frente somente aquilo que for permitido e necessário para o auxílio de outras pessoas.

Conclusão da Obra

Com esta obra, esperamos ter contribuído para que as fantasias atribuídas à Magia e ao Mago sejam dissipadas, permitindo que o caro leitor obtivesse uma visão mais clara sobre os Mistérios Divinos e o próprio processo de evolução do ser humano. Há muito ainda para ser descortinado e existe um longo caminho a ser percorrido por nós, espíritos humanos, até atingirmos a plenitude tão almejada.

Desejo dizer aos que se identificaram com o conteúdo deste livro que a Magia, independentemente do sistema codificado, mas desde que seja voltado à Luz, é o caminho que os levará a respostas mais abrangentes que em geral não são contempladas pelas religiões, até porque ficou claro que este não é o objetivo delas.

A Magia é estudada e utilizada pela humanidade antes mesmo de existirem religiões em nosso planeta, e todas as religiões guardam procedimentos e rituais baseados nos processos mágicos, mesmo que hoje os sacerdotes não saibam ou não admitam isso.

Saiba que foram os conhecimentos magísticos que deram origem às religiões, à química, à física, à medicina, à psicologia, à astrologia, à astronomia, à biologia, à metafísica, à radiestesia, entre outras áreas do conhecimento humano, pois a magia sempre foi trazida e praticada por espíritos à frente de seus tempos. Procure relatos ou referências das grandes personalidades do passado e encontrará ligações entre elas e as diversas Ordens Mágicas existentes por todo o mundo.

É certo que algumas dessas personalidades seguiram o caminho sombrio da magia, mas não podemos denegrir a excelência e magnitude dessa Ciência Divina em função daqueles que não conseguiram controlar seus próprios instintos de poder. Saibam que cada um deles hoje paga ou ainda pagará por seus atos criminosos e, sinceramente, não desejo a ninguém o que sei que eles estão passando ou passarão!

Aqueles que tiverem sabedoria para seguir o lado certo da Magia, conhecerão o que há de mais sublime colocado à nossa disposição, assim como conheceram os que há milhares de anos ingressaram nela.

Devo novamente ressaltar que a Magia Divina não pode ser invertida e os que tentarem tal coisa receberão um revés da Lei Maior, o qual não deixará mais dúvidas sobre isso.

Caso sinta vontade de se Iniciar nos Graus da Magia Divina para expandir tanto seu conhecimento quanto suas possibilidades de ação, estou à sua disposição.

Venha conhecer a Casa de Miguel Arcanjo onde ministro os Graus da Magia Divina e muitos outros cursos.

www.casademiguelarcanjo.com.br

Que Deus, nosso Divino Criador,
nos abençoe em nossa caminhada!